



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

SARA ALVES LACERDA

DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

JOÃO PESSOA

2024

SARA ALVES LACERDA

DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA: Revisão sistemática da Literatura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Organização, Acesso e Uso da Informação.

Orientadora: Prof. Dra. Virginia Bentes Pinto

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

JOÃO PESSOA

2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

L131d Lacerda, Sara Alves.

Diplomática arquivística : revisão sistemática da
literatura / Sara Alves Lacerda. - João Pessoa, 2024.
83 f. : il.

Orientação: Virginia Bentes Pinto.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Arquivologia. 2. Diplomática arquivística. 3.
Análise diplomática. I. Pinto, Virginia Bentes. II.
Título.

UFPB/BC

CDU 930.25(043)

SARA ALVES LACERDA

DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA: Revisão sistemática da Literatura

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Ciência da Informação.

Área de concentração: Informação, Conhecimento e Sociedade.

Linha de Pesquisa: Organização, Acesso e Uso da Informação.

Orientadora: Prof. Dra. Virginia Bentes Pinto

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Aprovado em: ____/____/2024.

Prof.^a Dr.^a Virgínia Bentes Pinto (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)-PPGCI-UFPB

Prof. Dr. Guilherme Ataíde Dias (Examinador Interno)
Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB)

Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Cruz Córdula (Examinadora Externa)
PPGDARQ-Arquivologia UFPB-UEPB

Prof.^a Dr.^a GracyKelli Martins Gonçalves (Suplente Interna)
Universidade Federal da Paraíba (PPGCI-UFPB)

Prof. Dr. Marcos Galindo Lima (Suplente Externo)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA
PARAÍBA CENTRO DE CIÊNCIAS
SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA
INFORMAÇÃO

ATA DE DEFESA DE
DISSERTAÇÃO

Defesa nº 311

Ata da Sessão Pública de Defesa de
Dissertação do(a) Mestrando(a) **SARA
ALVES LACERDA** como requisito
parcial e obrigatório para obtenção do grau
de Mestre(a) em Ciência da Informação,
Área de Concentração em Informação,
Conhecimento e Sociedade e com Linha de
Pesquisa em Organização, Representação, e
Tecnologias da Informação.

Aos vinte e sete dias do mês de março de dois mil e vinte e quatro (27/03/2024), às nove horas, reuniu-se, no formato híbrido (presencial/remoto), na Sala 07 do Bloco da Pós- Graduação do CCSA /UFPB e Sala virtual do Google Meet, a banca examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação para avaliar o(a) candidato(a) ao Grau de Mestre(a) em Ciência da Informação na Área de Concentração Informação, Conhecimento e Sociedade, o(a) mestrando(a) **SARA ALVES LACERDA**. A banca examinadora, foi composta pelos(as) professores(as): Dra. Virgínia Bentes Pinto – PPGCI/UFPB (Presidenta/Orientadora), Dr. Guilherme Ataíde Dias – PPGCI/UFPB (Examinador interno), Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula – PPGDARQ/UEPB (Examinadora Externa), Dra. Gracy Kelli Martins Gonçalves – PPGCI/UFPB (Suplente Interna) e Dr. Marcos Galindo Lima – UFPE(Suplente externo). Dando início aos trabalhos, o(a) Professor(a) Dr.(a) Virgínia Bentes Pinto, Presidente(a) da Banca Examinadora, explicou aos presentes a finalidade da sessão e passou a palavra ao(à) discente para que fizesse oralmente a apresentação do trabalho de dissertação intitulado: **DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA: Revisão Sistemática da Literatura**. Após a apresentação, o(a) candidato(a) foi arguido(a) na forma regimental pelos(as) examinadores(as). Respondidas todas as arguições, o(a) Professor(a) Virgínia Bentes Pinto, Presidente(a) da Banca Examinadora, acatou todas as observações da banca e procedeu para o julgamento do trabalho, concluindo por

atribuir-lhe o conceito

Observações da Banca:

A banca exige que sejam feitas as alterações necessárias conforme os pareceres emitidos pelos membros da banca

(X)Aprovado ()Indeterminado ()Reprovado.

Proclamados os resultados e encerrados os trabalhos, eu, o(a) Professor(a) Dra Virgínia

Bentes Pinto, Presidente (a) da Banca Examinadora, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos(as) participantes da banca, juntamente com os pareceres de avaliação da DISSERTAÇÃO e da defesa de dissertação do(a) mestrando(a), devidamente assinados por seus respectivos avaliadores e em formato digital.

João Pessoa, 27 de março de 2024.

Documento assinado digitalmente

 VIRGINIA BENTES PINTO
Data: 05/04/2024 17:35:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dra. Virgínia Bentes Pinto
Presidenta/Orientadora – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente

 GUILHERME ATAÍDE DIAS
Data: 10/04/2024 13:06:33-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Dr. Guilherme Ataíde Dias
Examinador(a) Interno(a) – PPGCI/UFPB

Documento assinado digitalmente



ANA CLAUDIA CRUZ CORDULA

Data: 13/04/2024 10:43:39-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Ana Cláudia Cruz Córdula

Examinador(a) Externo(a) – PPGDARQ/UEPB

Documento assinado digitalmente



MARCOS GALINDO LIMA

Data: 15/04/2024 11:08:59-0300

Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Marcos Galindo Lima

Suplente externo (a) – UFPE

Sara Alves Lacerda

Sara Alves Lacerda

Mestrando

Ao DEUS todo soberano, minha rocha inabalável, e à minha mãe Rosicleide Alves Lacerda, pelos incentivos, amor e carinho dados a mim, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Minha eterna gratidão será em especial ao meu Deus no qual depuseti toda a minha confiança, objetivos e sonhos de vida; por me sustentar com saúde, vitalidade, ânimo e perseverança. Chegar até aqui foi algo que já estava traçado nos planos d'Ele e sem sua ajuda na minha vida, confesso, não conseguiria dar andamento à minha dissertação diante de tantos momentos difíceis que passei durante esses dois anos de mestrado, mas que almejei não desistir e não olhar para as pedras no caminho, mas, sim, prosseguir!

À minha amada mãe por todas as orações feitas a Deus todos os dias em favor da minha vida; por me amar, por me incentivar a não desistir, pelas preocupações diárias com o meu bem-estar, por ser minha amiga e companheira nos momentos de alegria e incertezas. É a realização do seu sonho de ver sua filha formada, essa conquista é sua também, mainha!

À minha honrosa orientadora Prof.^a Dr.^a Virginia Bentes Pinto pelo seu esmero e cuidado em me orientar e por estar sempre disponível nos momentos dos obstáculos. Confesso que tenho uma orientadora maravilhosa, professora humana, extraordinária no que faz. Nas aplicações de suas aulas, demonstrava sempre êxito e qualidade, percebi uma didática de aula diferenciada, principalmente ao debater textos atuais sobre a realidade da Ciência da Informação, esmiuçando todo o texto detalhadamente, isso me chamou atenção e satisfação de gratidão pelo excelente trabalho até em sala de aula. Desejo-lhe muitas bênçãos divinas, saúde, paz, prosperidade e longevidade. Que o nosso bom Deus esteja com a Digníssima Professora Doutora Virginia Bentes Pinto. Abraços fraternos!

A minha ex-supervisora de estágio docente, a Professora Dr.^a Ana Cláudia Cruz Córdula, visto ter sido muito solícita e excelente professora, ao me mostrar como dar aula no ensino superior, sempre com dinâmicas e aberturas da minha participação em debater assuntos voltados a nossa profissão que é a Arquivista, sendo ela uma disciplina presente na Ciência da Informação. Obtive experiências maravilhosas na aplicação de aula, visitas técnicas, de provas e de seminários apresentados pelos alunos da graduação em Arquivologia, do 2º período na disciplina de Fundamentos Arquivísticos. Foi muito gratificante e agreguei muito conhecimento e aprendizagem junto com a querida Professora Doutora Ana Córdula. Desejo também que Deus lhe abençoe na sua trajetória, és muito

profissional e humana, serve-me de referência. Abraços fraternos!

À Professora Dr.^a GracyKelli Martins Gonçalves e aos Professores Dr. Guilherme Ataíde Dias e Dr. Marcos Galindo Lima, por terem aceitado participar de minha banca de mestrado e pelas contribuições. Gratidão

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da Ciência da Informação da UFPB, em especial ao professor Henry Poncio, Beth Baltar, e aos demais que mantive contato acadêmico nas aulas ministradas no primeiro ano do mestrado.

Aos meus colegas de turma, Ítalo, Marly, Ana Flor, Vítinho e Aline. Aos demais que também, mesmo distante, contribuíram de alguma forma na minha formação. Saiba que oro e rogo a Deus pelo sucesso de todos vocês. Abraços Acadêmicos!

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da minha pesquisa, ao qual passei os dois anos recebendo bolsa de incentivo a pesquisa.

RESUMO

A literatura considera que o termo Diplomática Arquivística surge em 1681 na obra de *Derediplomaticalibri VI* e já trazia em sua semântica avaliar a autenticidade e a confiabilidade do documento com o qual estamos lidando. Porém, ganha novos horizontes, em consequência do aparecimento de documentos arquivísticos digitais que crescem em todos os contextos das organizações e pessoas, tanto em suportes analógicos como digitais. Com o projeto *International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems* (InterPARES) essa temática cresce com mais afinco. Tal fato nos despertou para a realizar esta pesquisa visando a responder ao seguinte questionamento: como a literatura científica da área de arquivologia está refletindo sobre o tema diplomática arquivística nos últimos 10 anos? Para a concretização da investigação, definiu-se como objetivo geral: Analisar, por meio da Revisão Sistemática, o modo como a literatura científica da área de arquivologia está refletindo sobre a temática diplomática arquivística nos últimos 10 anos. Metodologia: É uma pesquisa exploratória de caráter descritivo, pautada na Revisão Sistemática de Literatura (RSL). A empiria foi feita na Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na ProQuest: adotando-se as seguintes estratégias de busca: Trabalhamos com os seguintes termos: Arquivística, Arquivologia, Diplomática, Análise Diplomática, Diplomática Arquivística, Diplomática Contemporânea, Diplomacia *Archivistica*, Diplomática de *Archivos*, Ciência de *Archivo*. O estudo dos documentos contemplou artigos, dissertações e teses que trazem os termos da estratégia de busca, nos títulos, resumos e palavras-chave em língua portuguesa e espanhola. Resultados: foram identificados um total 64 trabalhos, sendo 47 em língua portuguesa- produzidos no Brasil e 17 em língua espanhola. Em relação aos tipos de trabalhos: 48 artigos, 1 dissertação e 3 teses. Concluímos que, a literatura espanhola ainda é restrita, pois a cobertura da pesquisa foi de 10 anos. Entretanto, consideramos que, em contexto brasileiro, embora a disciplina Diplomática Arquivística ainda não esteja em todos os cursos de Arquivologia no Brasil, mesmo assim, os resultados são positivos.

Palavras-chave: diplomática arquivística; análise diplomática; arquivologia.

ABSTRACT

The literature considers that the term Archival Diplomacy appears in 1681 in the work of De re diplomatica libri VI and already brought in its semantics to evaluate the authenticity and reliability of the document with which we are dealing. However, it gains new horizons, as a result of the emergence of digital archival documents that grow in all contexts of organizations and people, both in analog and digital media. With the International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES) project, this theme is growing more vigorously. This fact awakened us to carry out this research in order to answer the following question: How is the scientific literature in the area of archival science reflecting on the theme of archival diplomacy in the last 10 years? To carry out the investigation, the general objective was: To analyze, through the Systematic Review, the way in which the scientific literature in the field of archival science is reflecting on the archival diplomatic theme in the last 10 years. The literature considers that the term Archival Diplomacy appeared in 1681 in the work De re diplomatic libri VI and traces its semantics to validate the authenticity and reliability of the document we are dealing with. Thus, it gains new horizons, as a result of the emergence of digital architectural documents that are growing in all contexts of organizations and people, both in analogue and digital media. As an International Research project on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES), this topic is growing more firmly. This fact prompted us to carry out this research in order to answer the following question: How has scientific literature in the field of architecture reflected on the topic of architectural diplomacy in the last 10 years? To carry out the research, the general objective is defined as: Analyzing, through the Systematic Review, how the scientific literature in the area of architecture is reflecting on the architectural diplomatic theme in the last 10 years. However, we consider that, in the Brazilian context, although the Archival Diplomatic discipline is not yet included in all Archival Studies courses in Brazil, the results are still positive.

Keywords: archival diplomatic; diplomatic analysis; archival science.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AFNOR	Associação Francesa de Normalização
CCSA	Centro de Ciências Sociais Aplicadas
ENC	École Nationale des Chartes
INTERPARES	(International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems)
ISO	International Organization for Standardization
PPGCI	Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Exemplo da Planilha de Coleta de Dados da Revisão Sistemática de Literatura.....	18
Quadro 2 - Método de Análise Diplomática.....	40
Quadro 3 - Elementos para se estruturar a análise diplomática.....	41
Quadro 4 - Análise Diplomática Contemporânea	45
Quadro 5 - Tipos de documentos bibliográficos que tratam sobre diplomática arquivística de modo geral.....	52
Quadro 6 - Presença dos termos: Arquivologia, Diplomática Contemporânea, Diplomática, Diplomaticaarquivística; Arquivística, Análise diplomática, Diplomacia archivística, Diplomática de arquivos, Ciência de arquivo nos títulos, resumos e palavras-chave.....	57

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	METODOLOGIA: O CAMINHAR DA PESQUISA.....	15
3	DIPLOMÁTICA E SEUS CONTORNOS.....	22
3.1	Sobre diplomática.....	23
3.1.1	DIPLOMÁTICA CLÁSSICA.....	25
3.1.2	DIPLOMÁTICA MODERNA.....	29
3.1.3	DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA.....	34
4	ANÁLISE DIPLOMÁTICA.....	37
5	INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA.....	48
6	ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	41
7	CONCLUSÕES.....	67
	REFERÊNCIAS.....	70

1 INTRODUÇÃO

Embora o conceito do termo “Diplomática” pareça estar em voga neste último século XXI, em realidade, essa temática não é de agora. Sua gênese está no grego com o significado de “diploma” correspondente a uma espécie de ato jurídico. Na Idade Média passa a ser associado a autenticidade, seguindo a mesma semântica da análise da veracidade dos documentos, ainda na perspectiva jurídica.

No contexto da Arquivologia, a literatura evidencia que a diplomática entra em cena a partir de 1681 com a publicação da obra de Jean de Mabillon, intitulada “De re diplomática libri VI”, em que desenvolve um método sobre as regras fundamentais da análise crítica da diplomática.

Em 1867, a definição de documento aparece, pela primeira vez, diretamente associada com o objeto de estudo da Diplomática Arquivística (Sickel, 1867, p. 2, *apud* Tognolli, 2018). Daí em diante, a Diplomática Arquivística ganha novos horizontes e, em consequência do aparecimento de documentos arquivísticos digitais, novas abordagens foram abordadas por Luciana Duranti, coordenadora do projeto International Research on Permanent Authentic Records in Electronic Systems (InterPARES).

A bibliografia evidencia que o conceito de Diplomática “estuda os documentos como entidades individuais (considerado isoladamente), a Arquivologia o faz enquanto agregações (trata como conjunto de documentos orgânicos)” (Rondinelli, 2005, p.46). Em realidade, a diplomática consiste em estudar as características do documento, seja ele administrativo, jurídico ou de outra área do conhecimento. Antigamente, os profissionais que lidavam com esse assunto eram os historiadores; atualmente, essa discussão se encontra numa área mais específica e adequada, que é a Arquivologia. Rondinelli (2005) citou, anteriormente, que a Arquivologia agrega e solidifica um conhecimento do saber voltado para documentos de organizações.

A diplomática arquivística concentra-se na gênese, na constituição interna, na transmissão e na relação dos documentos entre seu criador e o seu próprio conteúdo, com a finalidade de identificar, avaliar e demonstrar a sua verdadeira natureza (Duranti, 1995). Na mesma linha, Bellotto (2002, p. 17) defende que o **documento diplomático** é o registro legitimado do ato administrativo ou

jurídico, consequência, por sua vez, do fato administrativo ou jurídico. Se é “ato jurídico todo aquele que tenha por fim imediato adquirir, resguardar, transferir, modificar ou extinguir direitos”, o ato administrativo é o ato jurídico, porém, eivado pela finalidade pública. Bellotto (2002) diz ainda que a diplomática tece de arcabouços das áreas do Direito, da Administração, da História. Todas essas formam um conjunto de saberes para determinar um documento com uma estrutura formal e padronizada, entretanto, impreterivelmente parte da Arquivologia, dos *Princípios fundamentais da Arquivística* que estão bem fundamentadas por Bellotto (2002).

Nesse sentido, é a partir da Arquivística que se estuda uma forma como o documento será produzido que ateste autenticidade e fidedignidade na sua estrutura, visando tantos os elementos internos como os externos. Conforme defende C

Nesse contexto, originam-se disciplinas e métodos que procuram, por meio do exame dos documentos, estabelecer e assegurar sua autenticidade. Destaca-se, aqui, a Diplomática, cuja origem remonta ao século XVII, quando – em 1681 – Jean Mabillon publicou, na França, o primeiro tratado que estabelecia critérios específicos para a crítica textual.

Por sua vez, Delmas (2003, p. 4) defende que o objeto da Diplomática Contemporânea é a informação orgânica e não o suporte, a forma, a escrita ou a antiguidade do documento, pois

[...] Uma informação, desde o instante em que foi criada ou recebida por um organismo ou uma pessoa no decorrer de sua atividade, por esse mesmo fato, é uma informação de arquivo e um fato parte do fundo de arquivo de seu autor ou de seu fiel depositário, ao mesmo título que os documentos mais antigos. Da mesma forma, não importa que as técnicas modernas multipliquem a produção de dados, imagens, documentos visuais e sonoros, virtuais ou reais em suporte eletrônico ou óptico, além de textos tradicionais.

Todas essas reflexões despertaram a realização desta pesquisa de modo a responder ao **seguinte questionamento**: como a literatura científica da área de Arquivologia tem abordado o tema da diplomática arquivística ao longo dos últimos 10 anos?

Esta pesquisa se justifica pela relevância social que a análise da diplomática arquivística se efetiva de modo a verificar e autenticar a veracidade da

documentação. A justificativa acadêmica se concentra na raridade e quase ausência de discussão teórica da diplomática arquivística em dissertações e teses no contexto da Arquivologia e da Ciência da informação, o que evidencia o fato de ser uma temática que carece de estudos mais aprofundados por essas áreas de estudo.

A justificativa pessoal e profissional se direciona à contribuição para o avanço acadêmico na pós-graduação e ao desenvolvimento da carreira, enquanto também serve como um meio avaliativo para a qualificação no mestrado, mantendo-me atualizada sobre as competências e responsabilidades da profissão que almejo. Outra motivação para explorar esta temática derivou de minha participação como ouvinte em uma oficina sobre diplomática arquivística durante o Estágio de Docência do Mestrado em Ciência da Informação em 2022, na Universidade Federal da Paraíba. Este evento, ministrado pela Professora Ma. Maria Amélia do Departamento de Ciência da Informação, despertou meu interesse em aprofundar meu conhecimento neste campo específico. Considero essencial conduzir esta pesquisa dentro do escopo de minha formação universitária em Arquivologia.

Para a concretização da investigação, definiu-se como **objetivo geral**: Analisar, por meio da metodologia da revisão sistemática, o modo como a literatura científica da área de arquivologia está refletindo sobre o assunto diplomática arquivística nos últimos 10 anos.

Os **objetivos específicos** são:

- a. mapear os trabalhos científicos que abordam a temática da diplomática arquivística;
- b. identificar os trabalhos científicos que apresentam ou não os termos “diplomática arquivística” nos títulos e nas palavras-chave;
- c. averiguar o modo como a diplomática arquivística está sendo estudada.

A diplomática arquivística contempla pelo menos dois elementos fundamentais: aqueles considerados intrínsecos e extrínsecos. Isso inclui os caracteres ou elementos externos ou físicos, e os caracteres ou elementos internos ou substantivos.

O conjunto dos elementos externos e internos é o que dá ao documento – seja aquele sobre papel, seja o eletrônico – o aspecto que corresponde à sua natureza diplomática e jurídica, isto é, à sua função, segundo as regras e os usos da instituição que o estabelece (Delmas, 1996 apud Bellotto, 2002, p. 25).

Os elementos extrínsecos, que são os externos, são os elementos físicos, de acordo com o suporte e o formato do material do documento, seja ele físico ou nato digital. Os elementos intrínsecos, que são os elementos internos, são os elementos substantivos, é onde procede a informação contida no documento, como o conteúdo redigido no documento, a data, o local em que foi escrito e a assinatura. Todos esses elementos fazem parte de uma construção diplomática arquivística, sendo ela com técnicas de elaboração de um documento a partir de um olhar arquivístico segundo a teoria da autora Bellotto citada neste texto em linhas anteriores.

A organização desta dissertação obedece a seguinte estrutura: na seção 1 encontra-se a Introdução, com a contextualização do tema, questão problema, a justificativa social, acadêmica e pessoal, o objetivo geral, objetivos específicos e apresentação das próximas seções. A seção 2 enuncia a metodologia utilizada na empiria da pesquisa, abordando aspectos como a caracterização da pesquisa, o universo e a seleção de amostragem, instrumento de coleta de dados e outros aspectos pertinentes aos procedimentos científicos de inquirição escolhidos.

Na seção 3, trouxemos os elementos do referencial teórico que norteiam este estudo, abordando a diplomática arquivística. Dentro desse escopo, consideramos a teoria das três diplomáticas que são: Diplomática Clássica, Diplomática Moderna, Diplomática Contemporânea; as congruências e as divergências entre elas. Na seção 4 discutimos as metodologias de análise diplomática. Na quinta seção, trouxemos a interdisciplinaridade entre Ciência da Informação e Diplomática Arquivística. Na seção 6 encontra-se a análise dos dados e as discussões dos resultados; e na seção 7 encontram-se as conclusões do trabalho.

2 METODOLOGIA: O CAMINHAR DA PESQUISA

A Ciência trabalha com estudos empíricos e científicos, baseados em autores que defendem um percurso metodológico necessário para ser aplicado ao campo e ao objeto de estudo. Assim, conforme Gaio; Carvalho; Simões (2008: 148), a efetivação de uma pesquisa requer metodologia, métodos e técnicas que nos levem criteriosamente a possibilidades de

resolver problemas. [...] é pertinente que a pesquisa científica esteja alicerçada pelo método, o que significa elucidar a capacidade de observar, selecionar e organizar cientificamente os caminhos que devem ser percorridos para que a investigação se concretize.

No entendimento de Silveira e Córdova (2009, p. 31), a pesquisa científica “é o resultado de um inquérito ou exame minucioso, realizado com o objetivo de resolver um problema, recorrendo a procedimentos científicos”. Por sua vez, Lehfeld e Barros (1991, p. 134) defendem a pesquisa científica como “sendo a inquisição, o procedimento sistemático e intensivo, que tem por objetivo descobrir e interpretar os fatos que estão inseridos em uma determinada realidade.”

Naturalmente que, para o aprofundamento do referencial teórico, utilizamos a pesquisa bibliográfica e documental. Conforme Marconi e Lakatos (2010, p. 186), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob um novo enfoque, uma nova abordagem”. Por sua vez, Oliveira (2007, p. 69) defende que nesse tipo de pesquisa “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”.

Referindo-se à pesquisa documental, Oliveira (2007) afirma que se caracteriza como coleta de “informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação”. A autora continua suas reflexões asseverando que “na pesquisa documental, o trabalho do pesquisador (a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico” (p. 70).

Ainda nesse contexto, Oliveira (p. 69) diz que esses dois tipos de

pesquisa são pautados em “estudo direto em fontes científicas, sem precisar recorrer diretamente aos fatos/fenômenos da realidade empírica”.

Quanto à abordagem no contexto desta investigação, trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, exploratória e descritiva, com aplicação da Revisão Sistemática de Literatura. Os estudos exploratórios têm o fito de proporcionar maior familiaridade com o problema. Em suas reflexões, Babbie (2012) resume as finalidades em três propósitos:

(1) simplesmente satisfazer a curiosidade do pesquisador e o desejo de melhor compreensão, (2) testar a viabilidade de realizar um estudo mais cuidadoso e (3) desenvolver os métodos a serem empregados em um estudo mais cuidadoso.

Concernente às pesquisas descritivas, Gil (2010, p. 42) afirma que essas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”. Já a pesquisa quanti-qualitativa segundo Knechtel (2014, p. 106) “[...] interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”. Creswell (2014, p. 4) afirma que “[...] um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice e versa. A pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste continuum porque incorpora elementos de ambas as abordagens qualitativa e quantitativa”. Na mesma linha, para Gatti (2004, p. 4), as abordagens quanti-qualitativas, “podem ser consideradas complementares muito mais do que antagônicas [...] Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos.”

Para a empiria deste estudo, adotamos a Revisão Sistemática da Literatura (RSL). Segundo Chalmers (2003, *apud* Vizeu, *et. al.* 2022, p. 7)

Historicamente, atribui-se a primeira revisão sistemática ao médico naval James Lind, em 1747, quando este comparou seis tratamentos para o escorbuto de forma crítica e cronológica. A partir da integração das evidências descritas pelas publicações levantadas por Lind sobre o tema, ele elaborou hipóteses e estruturou novos experimentos que lhe permitiram descobrir o tratamento da doença.

Por sua vez, Okoli (2015b, p. 3, tradução nossa) assevera que a RSL se

constitui como uma “metodologia bem rigorosa que foi desenvolvida originalmente para a realização de meta-análises nas ciências da saúde”. Pouco a pouco, ela foi

expandindo-se para as ciências sociais outros campos de pesquisa e ampliada para empregar outras abordagens de síntese, inclusive qualitativas. Para esse autor, uma revisão sistemática não é meramente uma “revisão da literatura” no sentido de uma coleta e discussão da literatura relevante [...] é uma metodologia científica rigorosa para responder com autoridade a perguntas onde há uma quantidade suficientemente grande de pesquisa existente sobre o tópico.

Na compreensão de Davies; Nutley (1999, p. 131) “As revisões sistemáticas envolvem uma série de técnicas para minimizar vieses e erros e, como tal, revisão sistemática é amplamente considerado como fornecendo evidências de ‘alta qualidade’” para estudos e pesquisas em qualquer área do conhecimento.

Ramos, Faria e Faria (2014), desenvolveram um protocolo para a que traz sete passos: “(i) objetivos (ii) equações de pesquisa pela definição dos operadores booleanos; (iii) âmbito; (iv) critérios de inclusão; (v) critérios exclusão; (vi) critérios de validade metodológica; (vii) resultados; (viii) tratamento de dados”. Na mesma linha Galvão; Ricarte (2019, p. 2) mostram que A RSL

É uma modalidade de pesquisa, que segue protocolos específicos, e que busca entender e dar alguma logicidade a um grande corpus documental, especialmente, verificando o que funciona e o que não funciona num dado contexto.

Cochrane (2008 *apud* Field, 2008) propôs o *Handbook for Systematic Reviews of Interventions*¹, em que estrutura uma metodologia para a RSL contendo 15 critérios a saber:

1. **Iniciando uma revisão:** ter ciência de que a RSL utilizada questões e métodos de investigação “pré-especificados, documentados em protocolos, e baseando as suas conclusões em investigação fiável”.

2. **Determinando o escopo e as questões:** formular uma questão de pesquisa clara e bem definida de escopo apropriado e com uma terminologia que será a base para a investigação. Assim, definimos como questão de pesquisa: De que modo a literatura científica da área de **arquivologia** está refletindo sobre o tema **diplomática arquivística** nos últimos 10 anos?

¹Handbook, contact support@cochrane.org

3. **Definição de critérios de inclusão e exclusão para síntese:** indique claramente os critérios que você usará para determinar se um estudo será ou não incluído em sua pesquisa, por exemplo bases que serão pesquisadas, idioma, datas, tipos de publicação etc. Concernente à escola das fontes de dados, para a empiria foi feita nas seguintes bases de dados: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Plataforma com Bases de Dados de Artigos, Teses e Dissertações (PROQUEST). Em relação à eleição das palavras-chave e descritores para a busca, as estratégias foram as seguintes: a empiria foi feita nas Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e na ProQuest, adotando-se as seguintes estratégias de busca: Arquivística, Arquivologia, Diplomática, Análise Diplomática, Diplomática Arquivística, Diplomática Contemporânea, Diplomacia Archivistica, Diplomática de Archivos, Ciência de Archivo. O estudo dos documentos contemplou artigos, dissertações e teses que tratam da Diplomática Arquivística nos títulos, resumos e palavras-chave em língua portuguesa e espanhola.

4. **Pesquisa e seleção de estudos:** Cochrane (2008) orienta que nessa etapa devemos observar vários aspectos, destacando-se as estratégias de busca tendo-se o cuidado para “evitar o uso de muitos conceitos de pesquisa diferentes, mas uma grande variedade de termos de pesquisa deve ser combinada com OR dentro de cada conceito incluído.” Também podem ser adotados “metadados (cabeçalhos) livres como controlados a exemplo dos vocabulários e tesouros. Em nossa pesquisa adotamos a linguagem livre.” Nesse item mantivemos como metadados a estratégia de busca definida.

5. **Coleta de dados:** para uma boa coleta de dados, Cochrane (2008) afirma que é necessário se construir formulários “fáceis de usar e recolher dados suficientes e inequívocos que representem fielmente a fonte de uma forma estruturada e organizada”. Ademais, “os dados devem ser recolhidos e arquivados de uma forma que permita acesso à partilha de dados futuros.” Aqui, estruturamos uma planilha contendo títulos dos trabalhos, tipos de trabalhos, autores, resumos, palavras-chave, conforme o exemplo do Quadro 1.

Quadro 1 – Exemplo da Planilha de Coleta de dados da Revisão Sistemática de Literatura

AUTORIA	TÍTULO	RESUMO	PALAVRAS-CHAVE
Cavalheiro, Marcos Ulisses	Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística	Na abordagem clássica, evidenciou-se a Diplomática como a ciência que se ocupa da verificação da autenticidade dos documentos. Na Arquivologia, ela se expande como um instrumento que define processos de Análise Documental, organização e representação da informação. Neste artigo, propomos conferir ao documento de arquivo pessoal um parecer efetivamente arquivístico, confrontando suas particularidades com os princípios e métodos sugeridos pela Arquivologia. Sendo esta pesquisa bibliográfica, qualitativa e exploratória, recorreremos ao estudo da Diplomática (Clássica e Contemporânea) e da Identificação Arquivística, objetivando difundir a noção de que os arquivos pessoais são conjuntos documentais constituídos por atrelamento orgânico, cuja análise, identificação e tratamento podem ser submetidos à racionalização arquivística, apesar dos limiares.	Arquivo pessoal; Diplomática; Identificação arquivística

Fonte: Dados do estudo empírico

6. Tipos de dados e Medidas de efeito: no manual de Cochrane (2008), esse tópico se refere “aos tipos de dados de resultados que os autores adotam na revisão e, provavelmente, encontrarão e podem ser dicotômicos, dados contínuos, dados ordinais, dados de contagem ou taxa e dados de tempo até o evento”. Para a nossa RSL, não consideramos todas essas recomendações, detemo-nos somente à cobertura do período de 2013-2023.

7. Preconceito e conflitos de interesse: mm nossa pesquisa não identificamos esses pontos.

8. Risco de viés em ensaios randomizados: *Orisk-of-bias*(RoB) “está estruturado num conjunto fixo de domínios de preconceito, centrando-se em diferentes aspectos da concepção, condução e notificação do ensaio.” Ainda nesse bloco, devem ser observados “tanto os julgamentos propostos em nível de domínio quanto de risco geral de viés podem ser anulados pelos autores da revisão, com justificativa.” Não se enquadra em nossa pesquisa.

9. Resumindo as características do estudo e preparando-se para a síntese: “Síntese é um processo de reunir dados de um conjunto de estudos incluídos com o objetivo de tirar conclusões sobre um conjunto de evidências”. Outro ponto observado por Cochrane (2020) é que “a tabulação das características dos estudos auxilia no exame e comparação dos elementos”. O paciente ou problema (P); a intervenção ou exposição (I); a intervenção ou exposição de comparação (C),

se relevante; e o desfecho clínico de interesse (O). “Entre os estudos, facilita a síntese dessas características e o agrupamento de estudos para síntese estatística.” Não se aplica ao nosso estudo.

10. Analisando dados e realizando meta-análises: a meta-análise é a combinação estatística de resultados de dois ou mais estudos separados. Para isso, contamos a presença das palavras nos títulos, resumos e palavras-chave, definidas na estratégia de busca, tanto em português como em espanhol: Arquivística, Arquivologia, diplomática, diplomática contemporânea, análise diplomática, diplomática arquivística, diplomacia de arquivística, diplomática de arquivos, ciência de arquivo.

11. Realizando meta-análises de rede: “A meta-análise em rede é uma técnica para comparar três ou mais intervenções simultaneamente em uma única análise, combinando evidências diretas e indiretas em uma rede de estudos.” A meta-análise da rede produz estimativas dos efeitos relativos entre qualquer par de intervenções na rede e geralmente produz estimativas mais precisas do que uma única estimativa direta ou indireta. Também permite estimar a classificação e hierarquia das intervenções. No caso de nossa pesquisa, não fizemos esse tipo de análise pois não trabalhamos com redes.

12. Síntese dos resultados usando outros métodos: segundo Cochrane (2020) “A tabulação e a exibição visual dos resultados devem sempre ser apresentadas juntamente com qualquer síntese e são especialmente importantes para relatórios transparentes em revisões sem meta-análise”. A RSL deve apresentar a síntese bem planejada especificando os protocolos. “Ao escrever a revisão, devem ser descritos detalhes dos métodos de síntese”. Nesses aspectos estruturamos os resultados conforme os objetivos da pesquisa.

13. Avaliando o risco de viés devido à falta de resultados em uma síntese: este objetivo pode ser comprometido pelo “viés de não notificação”: quando as decisões sobre como, quando ou onde relatar os resultados dos estudos elegíveis são influenciadas pelo valor P, magnitude ou direção dos resultados. Em nossa investigação nos deparamos com ausências de vários termos da nossa estratégia de busca em todos os três critérios: títulos, resumos e palavras-chave.

14. Tabelas de ‘Resumo das descobertas’ e classificação da certeza da evidência: uma tabela de “Resumo dos resultados” para uma determinada

comparação de intervenções fornece informações importantes sobre as magnitudes dos efeitos relativos e absolutos das intervenções examinadas, a quantidade de evidências disponíveis e a certeza (ou qualidade) das evidências disponíveis. Apresentamos nos quadros 4 e 5 esses resultados.

15. **Interpretando resultados:** esse fator fornece orientações sobre a interpretação dos resultados da síntese a fim de comunicar eficazmente as conclusões da revisão. Tais resultados encontram-se no Quadro 6.

É justamente isto que esta pesquisa agrega: procurar evidenciar um emaranhado de documentos para uma análise crítica e comparativa, para chegar-se a uma questão de pesquisa pela qual busca-se na arquivologia a temática da diplomática como um arcabouço secundário para identificar quantos trabalhos em português e espanhol possuem as palavras arquivologia e diplomática, requerendo-se a uma revisão mais criteriosa e simultaneamente abrangente para uma literatura sistemática e bibliográfica.

Ainda sobre a revisão sistemática, de acordo com o manual metodológico da Biblioteca Dante Moreira Leite do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Cidade de Botucatu, (2015, p. 2), define-se como:

um tipo de investigação científica. Essas revisões são consideradas estudos observacionais retrospectivos ou estudos experimentais de recuperação e análise crítica da literatura. Testam hipóteses e têm como objetivo levantar, reunir, avaliar criticamente a metodologia da pesquisa e sintetizar os resultados de diversos estudos primários. Busca responder a uma pergunta de pesquisa claramente formulada. Utiliza métodos sistemáticos e explícitos para recuperar, selecionar e avaliar os resultados de estudos relevantes. Reúne e sistematiza os dados dos estudos primários (unidades de análises). É considerada a evidência científica de maior grandeza e são indicadas na tomada de decisão na prática clínica ou na gestão pública.

É na seleção de documentos científicos, como artigos, teses e dissertações, que a revisão sistemática está presente na tomada de decisões, sendo identificados nos títulos e resumos quais trabalhos apresentam ou não as palavras-chave: diplomática, arquivística, arquivologia, diplomática contemporânea. Esses estudos foram baseados em trabalhos que continham a revisão sistemática. Ao fazer a leitura desses trabalhos, notamos que esse tipo de metodologia se encaixaria nesta dissertação e que iria ajudar a muitos pesquisadores em suas investigações científicas.

3 DIPLOMÁTICA E SEU ENTORNO

As práticas de falsificação de toda ordem pareçam estar tatuadas na história de humanidade, desde seus primórdios. Porém, as ações para acabar com tal cultura também nunca deixaram de ser intensificadas. Em razão de tal fato, é que surge a Diplomática cujo objetivo é autenticar a essência verídica ou validação dos componentes de um documento, sejam eles explícitos (marca d'água, tipo técnico etc.) ou as informações implícitas.

O *Dictionnaire des archives*, publicado pela Associação Francesa de Normalização (AFNOR) e pela *École Nationale des Chartes* (ENC), em 1992, defende que a autenticidade diplomática diz respeito ao “caráter de ato redigido nas formas exigidas e com os sinais de validação necessários para que seja dada plena fé no seu conteúdo”. (AFNOR; ENC, 1992). Por sua vez, a International Organization for Standardization (ISO), por meio da norma ISO 15489, estabelece que a autenticidade diz respeito ao “conteúdo que deve ser considerado como a representação completa e precisa das transações, atividades ou fatos que atestam, e nos quais se pode confiar em transações, atividades ou fatos subsequentes” (ISO, 2016).

Na mesma linha de compreensão, Chabin (2010) defende que a diplomática

É uma metodologia de avaliação da autenticidade, integridade e confiabilidade dos documentos com base no estudo da forma do documento tal como se apresenta, das etapas do seu desenvolvimento e validação, do seu circuito de distribuição e conservação.

Na compreensão de Bautier (2023), a Diplomática está intimamente ligada à história das organizações, afinal

o ato em si não pode ser compreendido sem o conhecimento preciso da instituição que o desenhou, estabeleceu e expediu; à história do direito, porque trata da forma do ato cuja substância o jurista estuda; à arquivística, porque se refere aos documentos arquivísticos cuja organização o arquivista vê nos fundos ao se interessar pela sua conservação, pela sua classificação, pelo seu inventário; no século XVIII, a arquivística era a “diplomacia prática”. Em relação à paleografia, que gradualmente se desvinculou dela, a diplomática também está ligada à cronologia técnica ou ao conhecimento dos

meios utilizados para situar um ato ou fato em determinado ponto da medição do tempo, e à sigilografia. Selos usados para validar atos.

É com base nesse contexto que esta seção se estrutura, trazendo algumas discussões sobre a Diplomática Arquivística. Para tanto, iniciamos com a seção sobre a Diplomática, em seguida tratamos da Diplomática Clássica, Diplomática Moderna, Diplomática Contemporânea e Análise Diplomática.

3.1 Sobre diplomática

Visando melhor compreender a temática Diplomática, iniciamos esta seção trazendo o conceito proposto por H. MacNeil (2001, p. 39) que entende a diplomática como a “busca para estabelecer a verdade jurídica e histórica de um ato com base na sua veracidade documental”. O autor defende ainda a ideia de que quando não se tem “acesso direto a um conhecimento, ele pode ser obtido por meio do exame de seus vestígios documentais”. Assim, percebe-se que a diplomática tem como objeto de estudo a autenticidade do documento.

Para adentrarmos ainda mais nesse assunto, destacamos uma fala de Heloísa Bellotto (2002, p.18) garantindo que "o objeto da diplomática é a estrutura formal do documento". Notoriamente, era necessário o embasamento teórico que defendesse essa ideia. Porém, a diplomática não nasceu isolada, ela se desenvolveu em conjunto com a História, a Paleografia, o Direito e a Administração, relatos esses expressos pela mesma autora citada em linhas anteriores.

No conteúdo de um documento existe uma ação e uma concepção, uma ação entre seu próprio criador e uma concepção entre seu conteúdo. Duranti (1995 *apud* Bellotto, 2002, p.17) nos traz uma crítica pretensiosa ao afirmar que, atualmente, o objetivo da diplomática não se limita somente em estudar um documento do ponto de vista de sua autenticidade formal, mas que, além disso, existe mais aspectos na estrutura da elaboração de um documento que "concentra-se na gênese, na constituição interna, na transmissão e na relação dos documentos entre seu criador e o seu próprio conteúdo, com a finalidade de identificar, avaliar e demonstrar a sua verdadeira natureza".

Ainda nesse contexto, Duranti (1995, p.1), ao refletir sobre a diplomática, argumenta que ela é a “disciplina que estuda o que é, e o que vem a ser o

documento; estudo das formas e dos processos de formação dos documentos de arquivo”. Para mais, Bellotto (2002, p. 13) argumenta que a Diplomática

ocupa-se da estrutura formal dos atos escritos de origem governamental e/ou notarial. Trata, portanto, dos documentos que, emanados das autoridades supremas, delegadas ou legitimadoras (como é o caso dos notários), são submetidos, para efeito de validade, à sistematização imposta pelo Direito.

Entretanto, a diplomática também é tida como uma disciplina auxiliar do direito, que enfatiza a autenticidade e fidedignidade como prova de fé e veracidade de um documento. Mesmo assim, essa ciência segundo relatos de estudos científicos, veio antes da arquivística, devido a necessidade de descobrir a falsificação dos documentos da idade média. Bellotto (2002, p.15), argumenta que "embora tenha surgido como uma disciplina concreta no século XVI, a origem da Diplomática está ligada à questão da falsificação e das dúvidas sobre a autenticidade de documentos medievais".

Durante (1989, p. 17) defende que, do ponto de vista da autenticidade do documento, existem ao menos três: histórica, ética e legal:

Legally authentic documents are those which bear witness on their own because of the intervention, during or after their creation, of a representative of a public authority guaranteeing their genuineness. Diplomatically authentic documents are those which were written according to the practice of the time and place indicated in the text, and signed with the name(s) of the person(s) competent to create them. Historically authentic documents are those which attest to events that actually took place or to information that is true.

Ainda nesse contexto e tendo em vista essas ponderações, Bellotto (2015, p. 05) diz que a diplomática tem um olhar de dentro para fora do documento, já a Arquivologia tem um olhar de fora para dentro, ela

fornece os elementos que sustentam a teoria arquivística em seus princípios básicos: o da proveniência (documentos emanam do cumprimento das funções/atividades do produtor) ; o da organicidade (documentos mantêm relações orgânicas internas que refletem aquelas atividades); o da unicidade (o documento será único dentro de determinado conjunto orgânico em determinado momento, independentemente de haver cópias ou não); e o da indivisibilidade ou da integridade arquivística (solidamente assegurado pelos princípios anteriores, interdita a dispersão dos componentes dos conjuntos arquivístico).

Nessa mesma lógica Tessier (1952, p. 13) assegura que a Diplomática é “o conhecimento racional das regras de forma que se aplicam às atas escritas e aos documentos similares”. Ela tem como finalidade “a descrição e explicação das formas do documento escrito”. Por sua vez, Duranti (1997, p. 215) argumenta que a Diplomática Arquivística “parte da premissa de que o contexto de criação dos documentos de arquivo é manifestado em elementos internos e externos, tais como atos, pessoas, procedimentos e a forma documental”.

Belotto (2015) segue essa linha de pensamento de que tanto a diplomática quanto a arquivística se entrelaçam num contexto de uma metodologia de princípios de proveniência e padrão para a produção de um documento, ou seja, a diplomática arquivística está embasada na análise criteriosa dos elementos internos e externos de um documento.

Ao compreender o documento de dentro para fora, a Diplomática valida a própria essência da Arquivologia, que o considera de fora para dentro, desde antes de sua criação, tomando-o enquanto potencialidade de presunção de prova das funções e atividades da entidade produtora. Com a sua metodologia, a Diplomática é chave para a compreensão e para a aplicação das bases teóricas da organização dos arquivos (Belloto, 2015, p. 2).

A metodologia da diplomática tem uma estrutura padronizada de base teórica da Arquivologia que envolve a entidade produtora e o criador do documento. A diplomática traz um aporte jurídico e administrativo na sua estrutura, e a Arquivologia remota a princípios de organização.

Seja lá qual for o suporte documental, sendo físico ou digital, a diplomática arquivística seguirá uma ordem de organização padronizada para que reduza as dúvidas de falsificação na produção do documento. Por isso a importância deste estudo.

3.1.1 DIPLOMÁTICA CLÁSSICA

A chamada Diplomática Clássica relaciona-se, naturalmente, com a própria origem do termo que é derivado do verbo grego *diplōûn*, cujo significado é **dobrar**, e do adjetivo grego *diplōûs*, que também tem o significado de dobrar. Ademais, essa significação também está relacionada com a função de diplomata e

ligada às organizações de serviços destinados a preservar arquivos (Orti, 1994).

Os estudos da diplomática clássica iniciaram por meio do trabalho do jesuíta Jean Bolland (1596-1665) quando analisava a vida dos santos da Igreja Católica com o objetivo de separar os fatos das lendas. Nesse período, Bolland havia falecido em 1665, então quem assumiu seu lugar nos estudos foram o Godfrey e Daniel Van Papebroch, conforme Tognolli (2014, p. 27) cita:

Em janeiro de 1643, a Igreja Católica, preferindo dedicar-se a uma teologia menos especulativa, publicou, sob os auspícios do jesuíta Jean Bolland (1596-1665), os primeiros volumes da *Acta Sanctorum*, uma grande obra de edição crítica sobre a vida dos santos da igreja, com o objetivo de separar os fatos das lendas.

No entanto, apesar de possuir uma escassa fonte documental, Papebroch continuou a emitir seu juízo sobre a falsidade e autenticidade de documentos antigos declarando como falsos, principalmente, os diplomas merovíngios que se encontravam em sua maioria, no Mosteiro de Saint.

Ao confirmar este fato, Tognolli (2014, p. 27) relata em sua tese que "[...] Papebroch declara falso um diploma de doação de Dagoberto I – que na realidade era de Dagoberto II [...]". Este documento tinha sido criticado por ele pois ele percebeu que era falsificado. Havia uma certa dificuldade por parte dele em identificar a falsificação e autenticação dos documentos naquela época, pois Papebroch tinha a sua disposição pouquíssimos documentos. Justamente por essas dificuldades não eram “[...] suficientes para que ele pudesse elaborar uma crítica correta sobre sua autenticidade ou falsidade e, por essa razão, seu método de análise, considerado hiper crítico e nada científico, foi rechaçado [...]” (Tognolli, 2014, p. 27).

Mesmo assim, Tognolli (2014, p. 27) declara que, "no entanto apesar de possuir uma escassa fonte documental, Papebroch continuou a emitir seu juízo sobre a falsidade e autenticidade de documentos antigos". Foi a partir daí que se evidenciaram os estudos diplomáticos com pesquisadores dispostos a investigar como eram elaborados os documentos daquela época.

Os estudos diplomáticos começaram com jesuíta Jean Bolland (1596- 1665), depois com Daniel Van Papebroch, em seguida com o monge beneditino dom Jean Mabillon de Saint- Denis, é chamado por dom Luc d’Achéry para integrar a ordem dos mauristas do

Mosteiro de Saint- Germanain-des-Prés, em Paris. (Tognolli, 2014, p.29).

Ainda conforme Bresslau (1998 *apud* Tognolli, 2014, p. 30), Mabillon foi um homem magnífico, “não apenas por causa da sua enorme capacidade de trabalho, mas também por sua excelente perspicácia crítica. [...] dando o nome de Diplomática à crítica científica dos documentos”.

Os estudos críticos aos documentos científicos estavam em boas mãos, pois foi justamente no século XIV que um pesquisador percebeu que essa forma de estudo fazia parte de uma diplomática a qual nessa época chamou-se a diplomática clássica.

Diante da obra de Mabillon, a Diplomática – em um primeiro momento ainda unida à Paleografia e, um século depois, separada desta – atinge o nível de disciplina científica e, ao mesmo tempo, foi muito importante para afrontar questões de caráter prático- jurídico, suscitando por isso um grande interesse não apenas na França, mas também na Alemanha, na Itália e na Inglaterra (Tognolli, 2014, p. 32).

Porém, Mabillon e Papebroch falharam nas críticas relacionadas aos documentos eclesiásticos, isso aconteceu com a intenção de defender o mosteiro. Assim relata Tognoli (2014, p. 33) em seu livro intitulado *A construção teórica da Diplomática*:

O tratado de Mabillon não é isento de críticas e até mesmo de erros. [...] Com isso, categorias inteiras de documentos deixaram de ser estudadas e muitos documentos defendidos por Mabillon como autênticos, posteriormente foram novamente contestados e chegou-se à conclusão de que se tratava realmente de falsificações – o caso de Papebroch é um claro exemplo.

Em consonância, o italiano Spicione Maffei (1727, p. 108 *apud* Tognoli 2014, p. 33) faz uma crítica ao trabalho de Mabillon ao dizer que a obra mais lembrada dos estudos, além de um interesse de pesquisa, possuía também um grande interesse em defender o mosteiro. Foi então que historiadores perceberam que aqueles estudos pelos beneditinos estavam com críticas distorcidas e errôneas.

Entretanto, tornou-se necessário reconhecer que as obras de estudos de tese dos pesquisadores daquela época concederam o alicerce para iniciar os estudos dos diplomas, e muito mais importante, segundo a Tognolli (2014, p. 33),

"[...] foi o ponto de partida para o desenvolvimento e aprofundamento da Diplomática Moderna [...]". Diante disso, para Bloch (2009, *apud* Tognolli, 2014, p. 33), "naquele ano – 1681. Ano da publicação de *Dere diplomatica*, na verdade uma grande data na história do espírito humano -, a crítica dos documentos de arquivo foi definitivamente fundada".

Conforme Tognolli (2014) expressa em seu livro citado anteriormente, foi nesse momento que historiadores e pesquisadores encontraram na obra de Mabillon diretrizes concretas que se apoiavam nas comparações entre dos documentos produzidos pelo mesmo produtor, mas com uma crítica de vertente analítico-comparativo embasada num método histórico. Bem como a Tognolli (2014, p. 33) explicita, "o método de Mabillon é portanto, um método histórico analítico – comparativo [...]". A pesquisadora enfatiza ainda que "esse método sustenta o estudo crítico dos documentos até hoje e, por essa razão, *Dere diplomática* pode ser considerada uma das obras mais importantes publicadas na segunda metade do século XVII (Tognolli, 2014. p. 34).

O historiador Mabillon impulsionou o estudo crítico dos documentos por meio da obra *De rediplomatica* fazendo a distinção entre o falso do verídico. Sua tese foi *sinequa non* para o desenvolvimento e estudo da diplomática.

Ao contrário de Mabillon, Maffei não realiza uma pesquisa de fontes apenas com o objetivo de distinguir documentos falsos dos autênticos, mas para contar a história dos diplomas desde o século V até o XV, enfatizando os caracteres extrínsecos dos documentos, principalmente o material e os tipos de escritura. (Tognolli, 2014, p. 34).

Por conseguinte, o pesquisador italiano Spicione Maffei (1727) questionou a obra de Mabillon alegando que existia um interesse de pesquisa com o intuito de defender o mosteiro. Foi então que o italiano Maffei desenvolveu um método de estudo dos documentos mais aprofundado, analisando a parte interna dos documentos, o contrário, o material usado e a escrita, o formato da escrita, tornando um método mais criterioso, como a autora expressa acima.

Porém, a crítica de Maffei sobre as obras de Mabillon deu-se pelo fato de que o Maffei haveria pesquisado um documento autêntico e muito antigo, um escrito em papiro egípcio. Assim se expressa:

A "rivalidade" entre Maffei e Mabillon, expressa mais pelo primeiro, pode ser observada ao longo de toda obra. Em um dado momento, Maffei, erudito e profundo conhecedor de obras e textos literários clássicos, assim como de códices e diplomas antigos, vangloria-se de possuir o monumento mais antigo de que se tinha notícia na época, um escrito em papiro egípcio. Segundo ele, quando Mabillon o viu teria dito "este é o instrumento autêntico mais antigo que já tive em minhas mãos" (Maffei, 1727, p.52, *apud* Tognolli, 2014, p. 35).

De acordo com Tognolli (2014, p. 36-94, tradução nossa), "ao estudar os diplomas, Maffei não pôde deixar de citar, também, os arquivos. [...] o autor destaca que os arquivos, assim como os diplomas, são também antiquíssimos e memoráveis. A autora relata que esse pesquisador se preocupou em abordar sobre o arquivo, o local eram depósitos em casas públicas na cidade e arquivos nas igrejas católicas. Segundo Tognolli (2014, p. 36), "[...] os atos eclesiásticos e os códices, e as doações sagradas e qualquer outro documento".

A maior colaboração da obra de Maffei foi o estudo crítico e minucioso dos diplomas antigos, pois ele procurou fazer um estudo dos caracteres extrínsecos dos diplomas antigos, assim como bem cita Tognolli em seu texto (2014, p. 36):

Embora Maffei tenha dedicado uma grande parte de sua obra ao estudo dos caracteres extrínsecos dos diplomas antigos – num tratado mais de Paleografia que de Diplomática –, ela pode ser considerada uma das primeiras iniciativas italianas sobre o estudo crítico dos diplomas.

Sendo assim, surgiram dois franceses, Tassin e Toustain, eles estavam em um nível privilegiado, devido a isso, segundo a Tognolli (2014, p. 37) "Tiveram acesso a uma enorme quantidade de documentos para suas análises, principalmente àqueles pontifícios contribuindo para que tratassem exaustivamente desse tipo de documento como uma Diplomática especial."

Concernente ao objetivo da Diplomática Clássica, Delmas (1996, p. 7) assegura que é "facilitar o acesso dos medievalistas aos documentos através da crítica, da autenticação, da análise (regeste), da transcrição, da anotação e da edição, até mesmo da tradução de atos e textos".

Esses pesquisadores franceses trouxeram uma forma de estudo mais pedagógica com a intenção de definir o conceito de Diplomática, abordando definições até então inexistentes nas primeiras obras estabelecidas por outros

pesquisadores anteriormente citados.

3.1.2 DIPLOMÁTICA MODERNA

Na Diplomática Moderna, houve cinco pesquisadores que estudaram um método de comparação na análise dos documentos, sendo eles: o primeiro, o historiador Theodor Von Sickel (1861- 1882), inclusive esse é considerado o pai da Diplomática Moderna; o segundo pesquisador é Cesare Paoli (1840-1902), que trouxe um embasamento mais sólido sobre a análise crítica de Sickel aos documentos dos reis e imperadores; o terceiro pesquisador fora Julius Ficker (1826-1902), esse foi diretor do Instituto de Innsbruck; o quarto pesquisador é o Harry Bresslau (1848-1926), historiador e diplomata alemão; e o quinto pesquisador é o Arthur Giry (1848-1899).

A Tognoli (2014, p. 47), cita na sua tese que “o historiador Theodor Von Sickel é considerado o pai da Diplomática Moderna. Seus estudos sobre os diplomas de reis e imperadores da Alta Idade Média enriqueceram os fundamentos da Diplomática especial e o método da Diplomática Geral.”

Na prática dos estudos diplomáticos na época da Diplomática Clássica era mais utilizada a técnica de análise comparativa entre os documentos; já nessa nova era da Diplomática Moderna, o historiador Sickel buscou aplicar aos documentos um método para identificar a autenticidade, notadamente procurou analisar documentos redigidos pelo mesmo produtor. Como bem podemos constatar nas análises de Tognoli (2014, p. 48),

Desde a publicação da obra de Mabillon, era sabido que, para verificar a autenticidade de um documento, necessitava-se confrontá-lo com outros seguramente originais da mesma época e do mesmo autor e, assim, chegar a um veredito sobre o diploma em questão. O que Sickel propunha era um método para verificar a autenticidade do documento, baseando-se no confronto de escrituras de documentos produzidos pela mesma pessoa (no caso, aqui, do notário).

Na mesma linha, Bresslau (1998, p. 45, tradução nossa) sustenta que esse método de confrontar as escrituras dos documentos,

torna-se o primeiro postulado da Diplomática Moderna e, ao mesmo tempo, o instrumento mais distinto de um conhecimento sem dúvida mais seguro, uma vez que se apoia sobre a evidência imediata da

impressão ótica; é possível dizer que dessa forma a Diplomática alcançou o patamar de uma ciência exata.

Por sua vez, Tognoli (2014) argumenta que há mudanças no método de estudar o documento, pois na época da Diplomática Clássica a escritura variava de acordo com o tempo, enquanto na Diplomática Moderna Sickel (*apud* Tognoli, 2014, p. 49) utilizou um método de produtor para produtor. Em realidade, Sickel é considerado como “o primeiro a dividir o documento em *texto e protocolo*, partição e nomenclaturas até então inexistentes na análise diplomática e que, após seus estudos, são considerados as partes principais de qualquer documento diplomático” (Tognoli, 2014).

Atualmente, utiliza-se o método dividido assim, entretanto com mais critérios de divisões. Sickel já usufruía desse método na diplomática Moderna, método esse que se tornou universal nos estudos diplomáticos, pois através dele era mais fácil identificar se o documento era falso ou autêntico.

Na modernidade, verificaram-se dois pesquisadores – já citados no início deste capítulo – que contribuíram para o momento da ação (*actio*) e da criação do documento (*conscriptio*), são eles Julius Ficker e o Harry. Bresslau (*apud* Tognoli, 2014, p. 51) relata que

Se a Diplomática deve a Sickel a introdução de nomenclaturas-chave para a análise crítica do documento, a Julius Ficker (1826-1902) deve a distinção entre o momento da ação (*actio*) e o momento da criação do documento (*conscriptio*). Contemporâneo a Sickel, Ficker, que estudava a história do Direito e nas instituições com base nas fontes documentais, via a Diplomática como uma disciplina a serviço do historiador.

Ficker foi responsável pela edição dos documentos imperiais e régios carolíngios depois da morte de Bohmer. Ele encontrou uma série de contradições entre as datas de início e de final do texto dos documentos.

De acordo com Tognoli (2014, p. 51),

Encarregado, após a morte Bohmer, de continuar a edição dos documentos imperiais e régios carolíngios, Ficker, ao estudar os documentos, deparou-se com várias contradições entre a data de criação do negócio jurídico (*actum*) e a data de sua redação (*datum*), o que levou à criação de um sistema que preconizava o estudo da gênese do ato e da sua redação. Segundo Bresslau (1998, p. 43, tradução nossa), ele estudou o processo de formação dos

documentos separadamente em suas fases e fatores, e destruiu a lenda da ordem perfeita na produção dos documentos medievais, "demonstrando que uma série de irregularidades presentes nos documentos isolados poderia ser mais bem explicada estudando a história de sua formação, em vez de supor, como até então acontecia, um erro de tradição ou uma falsificação.

A Diplomática Moderna teve bons autores que estudaram o sentido da ação e da concepção do documento, tornou-se perceptível qual seria o sentido real da criação "daquele" documento, identificando os elementos essenciais que dão forma e formato ao documento, elementos esses extrínsecos e intrínsecos. Para ter conhecimento sobre esse fato é preciso estudar a gênese documental, a diplomática da modernidade passar a ser uma disciplina analítica, não sendo "aquela diplomática" que faz juízo de valor expressando que um documento é falso por ter alguma data inicial ou final do texto incoerente; seu método de estudo é propriamente analisar minuciosamente as falhas dentro do texto documental, como a própria Tognoli (2014, p.51, p. 52) relata em seu texto:

No entanto, deve-se ter claro que há toda uma preparação para que o documento possa estar perfeito e pronto para provar algo. De acordo com Paoli (2010, p.58, tradução nossa), "não podemos entender o que é um documento sem antes saber como ele se tornou documento". Esse estudo, proposto pela primeira vez por Ficker, marca uma evolução da Diplomática enquanto disciplina analítica, que passa a estudar o documento como um sistema complexo de elementos-chave, podendo ser analisados com base na relação que estabeleceram entre si.

Antes de Ficker, o documento que apresentasse alguma irregularidade em sua redação, uma data incorretamente escrita, por exemplo, era imediatamente considerada uma falsificação. Sua análise era descartada, e nenhum estudo crítico era realizado. Observando a importância do estudo da gênese documental – ou seja, do torna-se documento-, Ficker propôs que os documentos fossem analisados com base em outros do mesmo autor ou chancelaria, por meio de um estudo crítico sobre o momento da ação e de sua redação para o suporte material.

Houve uma ação jurídica que delimitou os elementos de criação do documento, segundo Tognoli (2014, p. 52), foi no contexto jurídico: "a ação que dará origem ao documento foi gerada além da relação desta com os outros elementos essenciais à formação do documento, ou seja, as pessoas que fazem parte dessa ação e a forma documental."

O Direito, a História, e a Paleografia trabalham juntos na produção do

contexto documental, são áreas concomitantemente importantes na gênese documental, visto que foram pesquisadores historiadores quem obtiveram o primeiro contato com documentos medievais da Europa, com o intuito de estudar os documentos merovíngios, régios e carolíngios para resguardar a memória e a vida dos santos da Igreja Católica na França, na Alemanha, na Itália e na Áustria. Nesse momento iniciaram também os estudos da Diplomática, que foi através da Arquivística, onde buscou-se estratégias de análise crítica dos documentos.

Tognoli (2014, p. 52) explicita que “o estudo da gênese documental divide-se em dois momentos: ação e documentação. Ambos podem ser considerados procedimentos diferentes ou integrados, ocorrendo em momentos concomitantes ou distintos [...]”. Conforme apresenta nessa citação, a gênese documental estuda a divisão do texto do documento entre ação e documentação, junto com o auxílio jurídico, antecede os fatos probatórios para a concepção da elaboração do documento, em contrapartida dá-se a ação da documentação.

O historiador Bresslau é considerado como o primeiro a ter fatos detalhados sobre a origem da Diplomática. Tognoli (2014, p. 53) argumenta que ele sofreu

uma influência direta dos estudos de Sickel e Ficker, a obra de Bresslau é a primeira com um histórico detalhado sobre as origens da Diplomática, assim como seus principais colaboradores, fornecendo um material rico aos historiadores e diplomatas sobre os documentos régios e pontifícios.

Ao analisar o *Manuel de Diplomatique* de Giry, publicado em 1893, Tognoli (2014, p. 54) considera que ela é a mais importante fonte da Diplomática Moderna da época na França, isso porque “[...] se desligava do modelo até então seguido no país, contendo os novos elementos da Diplomática Moderna, como a partição do documento segundo o método de Sickel.” A obra de Giry teve muita importância na Alemanha, onde primeiramente foi melhor aceita. Em conformidade com a Tognoli (2014, p. 55), “somente após sua aceitação pelos alemães, a obra foi publicada na França e teve sua importância reconhecida, juntamente com outras do mesmo porte”.

Tognoli (2014, p. 55) cita ainda que “os estudos diplomáticos italianos também sofreram uma grande influência da escola austro-alemã, encontrando em

Cesare Paoli (1840-1902) seu maior representante". Paoli também foi uma grande influência na diplomática moderna, ele elaborou a obra *Diplomática (1898-1899)* dividida em sete partes. Este foi o primeiro manual de Diplomática Moderna da Itália, os pesquisadores Sickel, Ficker e Bresslau contribuíram na construção de uma disciplina moderna global.

Ainda refletindo sobre a Diplomática Moderna, Tognoli (2014, p. 57) assevera que aconteceram dois fatores-chave para a mudança de conteúdo nas obras da Diplomática Moderna, a saber: O princípio da proveniência, em 1841, e a publicação do primeiro manual arquivístico – Manual dos arquivistas holandeses –, em 1898.

O princípio da proveniência é uma técnica da arquivística que estuda a fundação da instituição custodiadora de um determinado arquivo. É a partir dela que cada documento orgânico tem uma história de relação com sua instituição produtora.

De acordo com a Tognoli (2014, p. 5),

A Diplomática Moderna contribuiu para a fixação de um método analítico crítico, baseado na gênese e no estudo da forma documental, transformando a Diplomática Clássica em uma ciência "exata". Os diplomatas alemães são os responsáveis por esse efeito e os franceses e italianos têm uma boa dose de participação em todo o processo. No entanto, a Arquivística não pode agradecer-lhes nesse segundo momento, uma vez que não há nessas obras nada que sustente a construção de uma teoria ou método de organização arquivística.

Em realidade, os pesquisadores não se preocuparam nesse momento em organizar o arquivo, mas em definir princípios e métodos na análise dos documentos para fazer a distinção entre autêntico e não autêntico.

3.1.3 DIPLOMÁTICA CONTEMPORÂNEA

Os avanços da Diplomática Arquivística são cada vez mais percebidos e, com os documentos digitais, tal fato se institucionaliza com maior destaque e ganha mais uma classificação: diplomática contemporânea. Esse conceito foi cunhado por Paola Carucci em 1987, e defende que "a análise diplomática do documento contemporâneo tem também, quando comparado ao documento mais antigo, o objetivo de contribuir para a história da administração" (Carucci, 1987, p. 30).

Nas ponderações de Delmas (1996, p. 65) “a diplomática contemporânea [...] é a ciência do documento institucional, do documento funcional e da informação organizada antes do suporte”, afinal, na contemporaneidade, o problema não é tanto o da autenticidade do documento, mas, sim, o valor das informações encontradas que estão nele gravadas. Ela continua suas observações afirmando que “a diplomática contemporânea é a disciplina da erudição que estuda e permite de designer, pela critique a partir dos arquivos, fontes a serem preservadas para constituir a memória de todas as pesquisas científicas”.

Por seu turno, Campos (2015, p. 294-295) aponta que a Diplomática contemporânea se volta, fundamentalmente, para “comprobar la autenticidad de los documentos se an electrónicos o en soporte tradicional.” Nesse sentido, essa nova diplomática “[...] ha desarrollado a través del tiempo los principios y las reglas que deben guiar la investigación de quien quiera verificar la autenticidad del documento.” Para tanto, criou teoria, método e prática.

[...] La **teoría** describe la naturaleza del documento y sus componentes, soporte, forma, autor, acto..., lo que con influencia de los **métodos** de las ciencias naturales del siglo dieciocho, clasifica en caracteres externos y en caracteres internos de los documentos para poder determinarlas clases de documentos, es decir, para clasificar. [...] La **práctica**, llamada también Diplomática especial aplica teoría y método a documentos concretos. (Campos, p. 294-295, grifo nosso).

Na perspectiva de Santos e Flores (2016, p. 72), a Diplomática Contemporânea “parte de métodos analítico-comparativo, confrontando os documentos digitais com os analógicos sob a análise diplomática, desta forma são realizadas adaptações que satisfaçam os requisitos de autenticidade no meio digital”.

Nascimento e Konrad (2016, p. 32) apontam que a Diplomática Contemporânea também é conhecida como Diplomática Arquivística, ou, ainda, como Tipologia Documental. Para esses autores, essa nova proposta diplomática vai muito mais além do estudo da “autenticidade formal dos documentos”. Em realidade, a diplomática Contemporânea “se ocupa com a sua gênese, direcionando-se à compreensão do documento em relação às atribuições, competências, funções e atividades da entidade geradora.”

Outra compreensão da Diplomática Contemporânea é oriunda das

reflexões de Coulon (2010, p. 13) ao certificar que “a diplomacia contemporânea desempenha, portanto, um papel de seleção e orientação para a descrição dos fundos arquivísticos, o que constitui um primeiro passo no desenvolvimento de uma memória institucional”.

Ainda no contexto da Diplomática Arquivística, Delmas (1996, p. 12) reverbera que ela é indispensável e fundamental aos profissionais da Arquivologia, posto que ela é considerada “a ciência do documento institucional, funcional e da informação organizada”, isso porque possibilita avaliar a informação do ponto de vista da tipologia, valor testemunhal, valor informativo, observando os parâmetros científicos. Ainda nas ponderações de Delmas (1996, p. 59) sobre a Diplomática Contemporânea, sem dúvida “há uma síntese a ser feita entre a gestão documental norte-americana com um objetivo prático e a diplomacia erudita europeia com um objetivo puramente acadêmico, para chegar a uma diplomacia contemporânea mais científica e mais comum”. De fato, para Delmas (1996, p. 59) “a diplomacia contemporânea pode, ao renovar-se e antes de qualquer outra disciplina, ajudar os arquivistas a fazer críticas científicas”, e justamente “por ser contemporânea, constitui o início de um nível adicional da ciência”.

Ainda nesse cenário, Rodrigues (2008, p. 169) propõe que a “diplomática contemporânea, é uma área nova, produto de uma revisão do desenvolvimento e da atualização dos princípios formulados pela diplomática clássica”. Ele continua suas análises evidenciando que as disciplinas têm os “métodos de análises de uma e outra disciplina são distintos, embora suas finalidades sejam parcialmente coincidentes e que a diplomática segue tendo seus propósitos próprios, distintos da tipologia documental, uma nova área de estudos do documento”.

Bellotto (2014, p. 426) alega que a diplomática “era disciplina que só se ocupava da estrutura formal dos atos escritos de origem jurídica, governamental e/ou notarial, ampliou-se na atualidade”. Agora, “é chamada ‘diplomática contemporânea’, ‘diplomática arquivística’”. Ademais, contribui para que os arquivistas possam realizar a crítica científica, afinal por ser contemporânea, precisa atingir um grau de ciência adicional.

4 ANÁLISE DIPLOMÁTICA

Embora tenhamos abordado ao longo deste trabalho algumas propostas de análise diplomática, nesta seção trouxemos detalhadamente algumas metodologias para se realizar a análise diplomática. A literatura evidencia que análise diplomática é o protocolo de base para se verificar a autenticidade de documentos. Camargo e Bellotto (1996, *apud* Bellotto, 2002, p. 27-92) recomendam que, para se fazer esse tipo de análise, é ímpar compreender:

a) a espécie documental: trata-se da “configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações dele contidas”.

b) a espécie documental diplomática: diz respeito “aquela que obedece a fórmulas convencionadas, em geral estabelecidas pelo Direito Administrativo ou notarial”.

c) o tipo documental (objeto da Tipologia): é a espécie documental, não mais como “fórmula, e sim já imbuído da atividade que o gerou”.

Para Chabin (2008, p. 17-18), a partir do século XVII, foram desenvolvidas metodologias da diplomacia para análise de “diferentes documentos (atos) com o objetivo principal de reconhecer a autenticação e originalidade dos atos”. Assim, Jean Mabillon, desenvolveu o método em que considera que três elementos constituem um ato: o contexto, o enunciado da decisão e as modalidades. Na mesma linha, Bearman (1991, p. 28) orienta que na análise diplomática de documentos “proveniência funcional (conteúdo dos dados, estrutura de dados e contexto de dados) fornece documentação do que chamamos de “historicidade evidencial”.

Concernente a autenticidade, para Duranti (1989, p. 17), “um documento é ‘autêntico’ se apresenta todos os elementos que foram concebidos para fornecer-lhe autenticidade”. Ele é “genuíno” quando evidencia verdadeiramente aquilo que se propõe a ser. Citamos como exemplo um diploma que somente tem fé jurídica se for assinado por um reitor e, naturalmente, também é genuíno se não tiver a assinatura falsificada. A autora enuncia que

Ainda mais sutil é a distinção nos usos dos antônimos de autêntico e genuíno, isso é inautêntico e falso. O conceito de inautenticidade

refere-se à ausência dos requisitos que conferem autenticidade. O conceito de falsidade refere-se a presença de elementos que não correspondem à realidade. “Esses elementos podem ser seja intencionalmente ou negligentemente falso, ou falso por engano ou acidente quando cuidado razoável foi exercido (p.18).

Ainda referente à autenticidade do documento, Cullen *et al.* (2000. p. vii) afirmam que “o conceito de documento autêntico está condicionado pela disciplina em que é considerado – e, portanto, o propósito que o documento serve.” Ele afirma, ainda que “no ambiente digital, encontrar um entendimento comum dos ‘múltiplos significados e significados da autenticidade’ permanece crítico (e ainda assim continua a ser ilusório”.

A literatura sobre a diplomática contemporânea orienta que para o tratamento da informação, no contexto da análise diplomática de documentos administrativos contemporânea, deve-se observar:

a) o estudo das formas de documentos como instrumento para desenvolver as estruturas de produção de documentos eletrônicos: examinar as características internas e externas, gênese e tradição de determinados documentos (Herrero, 1994).

b) análises diplomáticas de documentos administrativos contemporâneos: identifica os caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos correntes, pessoas que intervêm nesses documentos: autor, usuário, autenticadores, expedidor e o receptor não interessado e os fiscalizadores contábeis. Observar as partes bem definidas: protocolo, texto etc.

c) a literatura sobre a diplomática contemporânea orienta que para o tratamento da informação, nos seguintes contextos.

Nesse contexto, Pérez Herrero (1994) assevera ser necessário analisar os seguintes aspectos:

I – Contexto da análise diplomática de documentos administrativos contemporânea, deve-se observar:

a) o estudo das formas de documentos como instrumento para desenvolver as estruturas de produção de eletrônico de documentos: examinar as

características internas e externas, génese e tradição de determinados documentos (Pérez Herrero, 1994).

b) análises diplomático de documentos administrativos contemporâneos: Identifica os caracteres extrínsecos e intrínsecos dos documentos correntes, pessoas que intervêm nesses documentos: autor, usuário, autenticadores, expedidor e o receptor e os fiscalizadores contábeis. Observar as partes bem definidas: protocolo, texto etc.

c) diplomática do documento administrativo atual: descrição minuciosa de todos os suportes documentais utilizados na Administración Pública: características físicas, composição química, durabilidade etc.

d) Avaliação das formas e estruturas documentais de documentos contemporâneos: as mudanças políticas, administrativas e tecnológicas.

II – Análises diplomática de documentos técnicos

Reis (2008) argumenta que nessa análise deve-se levar em consideração os mais diferentes tipos de documentos: técnicos, principalmente no que se refere a documentação, comercial etc.

III – Análises diplomática de dados científicos

Cezimbra (2014, p. 55) fez uma análise diplomática e orienta que nesse caso é necessário observar os “caracteres externos (métodos e processos de coleta e processamento de dados) e internos (arquivos relativos aos dados recebidos das estações, dados elaborados a partir dos dados recebidos ou catálogos das sondagens recebidas)”, principalmente aqueles relacionados às funções principais recebidas.

IV – Análises diplomática de documentos audiovisuais

Ainda concernente a essa temática, Cezimbra (2014, p. 76) orienta que na Tabela de Dados para essa análise devem ser incluídos campos válidos para que em cada tipo de documento seja possível:

Distinguir caracteres intrínsecos e extrínsecos, Conhecer a sua

gênese, forma e tradição documental, Conhecer a sua identidade, Identificar o motivo pelo qual foi criado, Identificar a função ou funções às quais está vinculado, Conhecer o procedimento administrativo do qual faz parte, Conhecer o quadro regulamentar a que está submetido.

Ainda concernente a avaliação da análise diplomática Cezimbra (2014, p. 59) sustenta para fins de avaliação documental tal análise ‘se limita na prática, à definição de tipologias documentais como uma etapa prévia a essa avaliação propriamente dita, e a observância dos preceitos diplomáticos para garantir a autenticidade dos documentos eletrônicos de longo prazo’. Tognoli (2013) estruturou uma categoria de elementos para a Análise Diplomática dos documentos.

Quadro 2 – Método de Análise Diplomática

Padrão de Análise Diplomática
Espécie documental
Tipo documental
Categoria documental Dispositivo Probatório Informativo
Natureza do ato Público Privado
Elementos externos Material Tipo de escrita Qualidade de impressão (visualização; integridade do documento) Meio de registro Selos e Sinais

<p>Elementos internos</p> <p>Língua</p> <p>Estilo de Linguagem</p> <p>Protocolo inicial (Título; Assunto; Datas; Invocação; Titulação – nome e predicado do autor</p> <p>E destinatário; Saudação inicial)</p> <p>Texto (Preâmbulo; Exposição; Notificação; Dispositivo; Sanção; Corroboração; Anúncio dos sinais de validação)</p> <p>Protocolo final (Precação; Saudação final; Datas; Subscrição)</p>
<p>Pessoas envolvidas na criação do documento</p> <p>Autor da ação</p> <p>Autor do documento</p> <p>Destinatário da ação</p> <p>Destinatário do documento</p> <p>Escritor</p> <p>Testemunhas envolvidas</p>
<p>Padrão de análise diplomática</p>
<p>Estado de transmissão</p> <p>Pré-original</p> <p>Original</p> <p>Pós-original</p>
<p>Informações complementares</p> <p>Fundo produtor/recebedor</p> <p>Grupo</p> <p>Série</p> <p>Notação</p>

Fonte: Tognoli (2013).

Pra se fazer a análise diplomática, Duranti (1991) aconselha observar os elementos internos dos documentos contemporâneos que se classificam conforme a seguir: Protocolo inicial: (1) timbre, (2) título do documento, (3) data tópica e

cronológica, (4) invocação, (5) subscrição, (6) inscrição, (7) saudação, (8) assunto, (9) formula perpetuitatis, (10) precação; Texto: (11) preâmbulo, (12) notificação, (13) exposição, (14) dispositivo, (15) cláusulas finais; Escatocolo ou protocolo final: (16) corroboração, (17) datas, (18) precação, (19) saudação, (20), cláusula complementar, (21) atestação, (22) qualificação de assinatura e (23) notas secretariais. Tomando por base, esses elementos, Sousa (2019, p.33) os estruturou no quadro-3.

Quadro 3 – Elementos para se estruturar a análise diplomática

ELEMENTOS INTERMEDIÁRIOS	
Espécie documental	Apresentação do documento de acordo com a ordenação e as características das informações nele contidas
Tipo documental	Corresponde a apresentação da espécie documental, com base na atividade que o gerou.
Categoria documental	Dispositivo, probatório ou informativo.
Tramitação documental	Descendente, ascendente ou horizontal.
Natureza do ato	Público ou privado.
ELEMENTOS INTERNOS	
PROTOCOLO INICIAL	
Timbre	Contempla o nome da autoridade física ou jurídica e demais titulações.
Título do documento	Ata, certidão, ofício, entre outros.
Data Tópica e Cronológica	Faz menção ao local, dia, mês e ano da emissão do documento.

Invocação	De modo geral, este elemento é comumente visto em atos dispositivos mais antigos ou documentos religiosos. A exemplo da expressão em "nome de Deus".
Subscrição	Nome do emissor/ autor do documento ou da ação.
Direção ou endereço	Destinatário individual ou coletivo.
Saudação	Palavra de Cumprimento
Assunto	Declaração sobre o teor do documento.
FormulaPerpetuitatis	Sentença que declara os direitos discutidos no documento.
TEXTO	
Preâmbulo	As razões de maneira sucinta sobre a criação do documento (ato), sejam essas morais, jurídica ou administrativa.
Notificação	Declara que o ato registrado no documento a comunicado a todas as partes interessadas. Um exemplo de preâmbulo pode ser visto na expressão "tenho a hora de comunicar a vós"
Exposição	Este elemento consiste na narração dos motivos que resultaram no registro documental do ato, ou seja, as razões políticas, administrativas, pessoais que levaram a criação do documento.
Dispositivo	É o cerne do documento, expressa à vontade ou julgamento do autor ou do ato, é expresso por meio de um verbo que enuncie a natureza da ação ou função do documento.
Cláusulas finais	Apresenta os meios morais ou materiais que garantam a execução da vontade expressa no dispositivo.

PROTOCOLO FINAL OU ESCATOCOLO	
Datas	As datações tópica e cronológica podem aparecer no final do documento ou ainda, podem ser repetidas a depender da ação ou meio no qual o documento foi emitido.
Precação	Apresenta-se por meio de assinaturas de testemunhas ou outros sinais de validação. A exemplo de selos ou carimbo.
Saudação	Cumprimento/mesura.
Cláusula complementar	Modo que expressa respeito, podendo ser a própria saudação.
Atestação	Registro das partes que participaram da construção do documento autor, coautor, escritor, testemunhas.
Qualificação de assinatura	Menção do título e cargo (competência) do autor que subscreve o documento.
Notas Secretariais	Indicação de que o documento é copiado para outras partes interessadas
Idioma	Língua em que o documento foi escrito
Estilo de linguagem	Estilo formal empregado, (jurídico, administrativo, científico, jornalístico)
ELEMENTOS EXTERNOS	
Material	Suporte
Tipo de escrita	Redação e composição
Qualidade de impressão	Visualização; integridade do documento

Meio de registro	O dispositivo no qual a mensagem está sendo transmitida, analógico, eletrônico ou digital.
Sinais de validação	Carimbos/assinaturas
Estado de transmissão	Pré-original, original ou pós-original.
Informações Complementares	Fundo produtor/recebedor, grupo, série e outras informações adicionais

Fonte: SOUSA, Daniel dos Santos. **A aplicação da análise diplomática às notas taquigráficas da Assembleia Legislativa da Bahia**. Salvador: s.n., 2019.

Ainda no contexto da análise diplomática, Bellotto (2002, p. 35-36) orienta que se faz necessário observar:

a) o protocolo inicial ou protocolo, observando-se a seguinte sequência dos dados, conforme a saber:

1) invocação (*invocatio*) que, em geral, só ocorre nos atos dispositivos mais antigos (a expressão “Em nome de Deus” é um exemplo de invocação); 2) titulação (*intitulatio*), formada pelo nome próprio da autoridade (soberana ou delegada) de que emana o ato e por seus títulos; 3) direção ou endereço (*inscriptio*), parte que nomeia a quem o ato se dirige, seja um destinatário individual ou coletivo e 4) saudação (*salutatio*), parte final do protocolo.

b) o texto, fazendo atenção aos seus elementos comandados pela natureza jurídica do ato e por seu objetivo” que, conforme Tessier (1952), são:

1) preâmbulo (*prologus* ou *exordium*), no qual se justifica (por razões de ordem moral, jurídica ou material) a criação do ato; 2) notificação (*notificatio* ou *promulgatio*), que pode ser entendida na expressão “tenho a honra de comunicar a vós”; 3) exposição (*narratio*), na qual são explicitadas as causas do ato, o que o originou, quais as necessidades administrativas, políticas, jurídicas, econômicas, sociais ou culturais que o tornaram necessário; 4) dispositivo (*dispositio*), que é a substância do ato, seu “assunto” propriamente dito, em que se determina o que se quer (iniciado por um verbo na primeira pessoa, como “ordeno”, “mando”, “estabeleço”, “sou servido ...” etc; 5) sanção (*sanctio* ou *minatio*), na qual se assinalam as penalidades, no caso do não cumprimento do dispositivo e 6) corroboração ou cláusulas finais (*valoratio* ou *corroboratio*), em que se dispõe sobre os meios morais ou materiais que asseguram a execução do dispositivo (alguns autores classificam essa parte final

do texto segundo suas variantes: cominatórias, que podem ser penais ou espirituais, de garantia, de renúncia ou de corroboração).

d) o protocolo final que tem início logo após a “corroboração ou cláusulas finais”, levando-se em consideração os seguintes aspectos:

1) subscrição/assinatura (subscriptio), isto é, a assinatura do emissor/autor do documento ou quem o faça por sua ordem; 2) datação (datatio). É preciso distinguir a data tópica da data cronológica, ou o elemento topográfico do elemento cronológico. A primeira é referente à forma como está designado no documento o local onde ele foi assinado. Aí cabe, muitas vezes, não o nome de uma cidade, e sim a denominação de um palácio, de uma sala ou de um logradouro. Isto deve ser obedecido, sem que se acrescente a cidade na qual estejam situados. A segunda corresponde ao dia, mês e ano; 3) precação (apprecatio), onde, por meio de dois elementos (assinatura de testemunhas e sinais de validação, como carimbos e selos), reitera-se a legalidade do documento.

Ainda no contexto da análise da Diplomática Contemporânea, Patzelt, Torreton (2011), elaboraram uma proposta intitulada *Grille d'analyse générale de documents d'archives*. Vejam-se quadro-4

Quadro 4 – Análise Diplomática Contemporânea

I. Elementos de contexto / Metadados	
Produtor	<ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores, patrocinador e autor real, individual/coletivo, negro ou pseudônimo; suas posições no organograma;
História da conservação	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de entrada nos arquivos: pagamento, doação, depósito, legado, compra; • Inserção e articulação com acervo arquivístico: acervo particular, parte de acervo documental, relação do item com o arquivo, relação com itens anteriores/seguintes; • Representatividade?
Tipo de documentos	<ul style="list-style-type: none"> • cf. “Tipologia documental”;

II. Crítica externa/Forma do documento	
Suporte e apresentação de Informação	<ul style="list-style-type: none"> • Original/cópia/descascar; • Material: pedra, metal, madeira, pergaminho, papel, vídeo, microfilme, microficha, gravação de som, disquete, disco óptico, cartão inteligente; • Nato Digital (digitalizado); • Estado de conservação, Legibilidade, Qualidade de suporte, Estado de arquivamento (rascunho etc.);
Texto	<ul style="list-style-type: none"> • Estrutura: consecutivamente / em parágrafos / tabelas e gráficos / notas / apêndice; • Forma esperada? • Endereço e expressão educada (posicionamento); • Texto manuscrito ou digitado, número de escritas diferentes, anotações a posteriori, palimpsesto; • Cuidado na escrita, rasuras, ortografia; • Abreviaturas;
Elementos gráficos	<ul style="list-style-type: none"> • Proporções; • Arranjo; • Articulação com o texto;
Trajectoria do documento	<ul style="list-style-type: none"> • Círculo de destinatários;
Modo de transmissão	<ul style="list-style-type: none"> • Método de transmissão (correio civico, e-mail, etc.); • Tipo de circuito utilizado;
Marcas de validação ou autenticação	<ul style="list-style-type: none"> • Assinaturas, selos, carimbos (e suas características gráficas) ou sem autor aparente? • Ausência de marcas esperadas;
III. Críticas internas/Conteúdo do documento	

Idioma	<ul style="list-style-type: none"> • Nível de linguagem: sustentado, familiar, relaxado; • Tradução? • Estilo de escrita;
Estilo de redação	<ul style="list-style-type: none"> • Estilo administrativo, pessoal, descritivo, sentimental; • Endereço e forma educada: padronizado, formal/personalizado;
Temporalidade	<ul style="list-style-type: none"> • Data de produção (indicada ou devolvida); • Olhando para o passado, presente e futuro? • Período de compromisso; • Datas extremas;
Contexto de produção	<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas citadas, vínculos sociais, cargos, relacionamento com o autor; • Lugar de produção;
Análise de conteúdo	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento do autor em relação ao tema; • Apresentação de si mesmo/das pessoas mencionadas; • Aspectos vazios e ausentes; • Alusões, insinuações; • Referências culturais e externas; • Utilização do documento, intenção do produtor;
Status da informação	<ul style="list-style-type: none"> • Arquivos públicos/privados; • Nível de confidencialidade: criptografia; público, restrito, confidencial, confidencial de defesa, segredo de defesa; notas privadas, pessoais, notas internas;

Fonte: Traduzido de PATZELT, Eva, TORRETON, Pia. *Diplomatiqucontemporaine – Grille d'analyse générale de documents d'archives*. Science Po, 6 déc. 2011.

Nesta seção trouxemos algumas considerações sobre a análise documental como subsídio para a análise da diplomática arquivística, pois ela é um instrumento de apoio para garantir se um documento apresenta todos os elementos

que foram concebidos para garantir se ele é “autêntico” e “genuíno e, naturalmente a autenticidade do documento.

5 INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E DIPLOMÁTICA ARQUIVÍSTICA

A literatura dedicada a refletir sobre a Ciência da Informação (CI) evidenciam que tal domínio de conhecimento já nasceu interdisciplinar desde a sua institucionalização nas reuniões do *Georgia Institute of Technology*, ocorridas entre os anos de 1961 e 1962, quando se manifestava com interseção entre as mais tradicionais e novas áreas de conhecimentos a saber: Filosofia, Linguística, História, Matemática, Física, Biblioteconomia, Documentação, Computação, Sociologia etc. Fato que pode ser comprovado pelos presentes na reunião da conferência do Georgia Tech na década de sessenta.

Borko (1968, p. 3) explica que a Ciência da Informação “é a disciplina que trata dos processos de coleta, manipulação, armazenamento, recuperação, classificação e transferência de informações” e que ela abarca a “representação da informação, em sistemas naturais e artificiais, o uso de códigos para transmitir a mensagem e o estudo de processo e técnicas tais como computação e seus sistemas de programação.” E, justamente para que possa contemplar tais temáticas, relaciona-se com “a matemática, lógica, linguística, psicologia, tecnologia do computador, pesquisa operacional, artes gráficas, comunicação, biblioteconomia, administração e outros campos similares”.

Bentes Pinto (2022, p. 5, não publicado), argumenta que

Do mesmo modo como se concretiza a Ciência da Informação, cujo objeto de estudo se edifica na perspectiva da pragmática de processos de coletar, manipular, classificar (na lógica da análise e representação), armazenar, recuperar e disseminar informações, a Diplomática Arquivística de 1681, proposta por Dom Mabillon, também se pauta em um “*méthode d'analyse critique des chartes (ou "diplômes")*” visando evidenciar a autenticidade do documento. Ora, embora esses dois entendimentos pareçam ser coisas diferentes, em realidade a filosofia pragmática das duas disciplinas, se concretiza na certeza do “autêntico” e “genuíno e, naturalmente a autenticidade da representação da informação registrada no documento e do documento, de modo a não contribuir para a desinformação, tão presente no mundo informacional e documental, principalmente nos últimos 10 anos do século XXI².

²BENTES PINTO, V. Ciência da Interdisciplinaridade e Diplomática Arquivística: Diálogos interdisciplinares, relatório de pesquisa, 2022.

Esse discurso vem ao encontro de Cencetti (1985 *apud* Durnati, 1989, p. 1, tradução nossa)³ ao garantir que a “Diplomática é o estudo do Wesen [sendo] e do Werden [se tornado] da documentação, a análise da gênese, constituição interna e transmissão dos documentos, e da sua relação com os fatos representados neles e com seus criadores.” De modo igual, a CI trabalha, produzindo, analisando, representando, organizando, disseminando, gerenciando e recuperando informações registradas em suportes físicos, na perspectiva da autenticidade

Os enunciados aqui expostos evidenciam a necessidade de diálogos entre as áreas de conhecimentos de toda natureza, é uma constatação desde os tempos mais remotos, como bem expressou o matemático Pascal, em pleno século XVII, já defendia a necessidade da interdisciplinaridade:

considero impossível conhecer as partes se não conheço o todo e se não conheço particularmente as partes”. Queria dizer que se quisermos dominar um objeto, não podemos confiar no conhecimento fragmentado nem na apreensão holística, porque o conhecimento deve efetuar não só um movimento dialético entre o nível local e global, mas de retroação do global para o particular. Ao mesmo tempo em que precisamos contextualizar o singular, devemos concretizar o global, relacionando-o com suas partes (Japiassu, 2006, p. 1 *apud* Sales Júnior, 2006).

Na mesma linha Japiassu (1976, p. 75) esclarece que

nós reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se nos encontram diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados julgados. Donde poderemos dizer que o papel específico da atividade interdisciplinar consiste, primordialmente, em lançar uma ponte para ligar as fronteiras que haviam sido estabelecidas anteriormente entre as disciplinas com o objetivo preciso de assegurar, a cada uma, seu caráter propriamente positivo, segundo modos particulares e com resultados específicos.

Em outra passagem o autor afirma que para haver interdisciplinaridade faz-se necessário o “equilíbrio entre amplitude, profundidade e síntese. A amplitude assegura uma larga base de conhecimento e informação”. Desse modo “A

³“Diplomatics is the study of the Wesen [being] and Werden [becoming] of documentation, the analysis of genesis, in ner constitution and transmission of documents, and of their relationship with the facts represented in the mand with their creators”.

profundidade assegura o requisito disciplinar e/ou conhecimento e informação interdisciplinar para a tarefa a ser executada. A síntese assegura o processo integrador” (Japiassu, 1976, p. 65-66).

Na mesma linha de reflexões, Basarab Nicolescu (1999, *apud* Bentes Pinto, p. 109) argumenta que a interdisciplinaridade se configura na "transferência de métodos de uma disciplina para outra", a exemplo daquelas que ainda não têm possuem métodos estruturados e, naturalmente, buscam em outras disciplinas apoio para suas pesquisas. Citamos como exemplo, os métodos dialéticos, fenomenológico, estruturalista, funcionalista, como quadro de referência, empregado para sustentar as pesquisas no campo da Ciência da Informação. O autor, considera três graus de interdisciplinaridade: um de aplicação, um epistemológico e um de criação de novas disciplinas, conforme a seguir:

- a) grau de aplicação — concretiza-se na transferência de métodos de uma disciplina para outra, por exemplo, o uso dos métodos estatísticos pela Ciência da Informação possibilitou novas maneiras de indexar; indexação automática de documentos;
- b) grau epistemológico — diz respeito à transferência dos métodos da Lógica Formal para outras áreas a fim de contribuir para a estruturação de sua análise epistemológica. Por exemplo, o uso da Lógica Formal para a compreensão dos conceitos em Ciência da Informação; e
- c) grau de criação de outras disciplinas — consiste na transferência dos métodos de uma disciplina a fim de que outra seja criada. Por exemplo, a aplicação de modelos matemáticos e da Informática como base para institucionalização da Ciência da Informação.

Nossa intenção com essa seção, foi uma proposta simples, porém necessária para se reconhecer, que ainda temos um caminho a trilhar no contexto das questões interdisciplinares da Diplomática Arquivística com a Ciência da Informação. Percebemos que esses diálogos são ainda considerados pequenos, necessitando que se invista cada vez mais em estudos e pesquisas conjuntas com profissionais desses pois, nada existe de forma isolada.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após apresentar a metodologia e o referencial teórico desta pesquisa, o propósito desta seção é espelhar os resultados obtidos e as discussões, pautando-nos em nossos objetivos específicos da pesquisa concernentes a artigos, dissertações e teses. Conforme Mongeau (2008), efetivar uma análise de dados significa “decompor um fenômeno de modo a distinguir seus elementos constituintes”. Em outras palavras, a divisão de um “tal fenômeno global em elementos menores é realizada com o objetivo de reconhecer ou explicar as relações que ligam esses elementos, a fim de melhor compreender o fenômeno como um todo.”

Discutir nossos resultados significa relacioná-los entre si e com o que já era conhecido. Pictoricamente, poderíamos dizer que a discussão consiste em discutir nossos resultados com todas as outras seções. Os achados da empiria evidenciaram um total 64 trabalhos, sendo 47 em língua portuguesa e 17 em língua espanhola. Porém foram excluídos 3 trabalhos em português e 9 em espanhol por não se enquadrar na nossa temática, embora tenham sido retornados em nossa busca.

Assim, a nossa amostra foi constituída por 44 documentos bibliográficos em português e 8 em espanhol. Ressaltamos que na nossa base para a pesquisa, contempla artigos, dissertações e teses. Para melhor compreensão dos resultados os estruturamos nas seguintes categorias: **tipos de trabalhos científicos** que abordam a diplomática arquivística de maneira geral; **tipos de trabalhos científicos** que apresentam ou não os termos: arquivística, Arquivologia, diplomática, diplomática contemporânea, análise diplomática, diplomática arquivística, diplomacia de archivistica, diplomática de arquivos, ciência de arquivo; nos títulos, resumos e palavras-chave, e, **modo** como a diplomática arquivística está sendo estudada aplicada na arquivologia.

a) Tipos de trabalhos científicos que abordam a diplomática arquivística de maneira geral.

Conforme os resultados da pesquisa, os tipos de documentos que mais discutem a diplomática arquivística, de maneira geral, tanto em língua portuguesa, quanto espanhola são 48 artigos, 3 teses e 1 dissertação. No Quadro

5 apresentamos esses resultados.

Quadro 5 – Tipos de documentos bibliográficos que tratam sobre diplomática arquivística de modo geral

Título e Língua	Tipos de documentos bibliográficos que tratam sobre a Diplomática Arquivística
1) Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística.	Artigo
2) A diplomática como chave da teoria arquivística.	Artigo
3) A importância da diplomática e da documentoscopia para a formação de arquivistas e bibliotecários: Relato de experiência da docente da disciplina diplomática arquivística ministrada na universidade federal da Paraíba.	Artigo
4) Da diplomática clássica à diplomática contemporânea: uma revisão de literatura.	Artigo
5) A diplomática contemporânea: reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital.	Artigo
6) Da diplomática tradicional para a diplomática contemporânea: trajetória e convergências com a arquivística.	Artigo
7) A Diplomática contemporânea como instrumento para a organização da informação em arquivos.	Artigo
8) A organização do conhecimento arquivístico: perspectiva de renovação a partir das abordagens científica canadenses.	Artigo

9) Contribuições da meta-teoria para o método diplomático em arquivologia.	Artigo
10) Diplomática e Arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental.	Artigo
11) Revisitando os estudos de diplomática e suas contribuições para a identificação arquivística de documentos digitais.	Artigo
12) Passos da dança: um estudo dos tipos documentais do arquivo pessoal de Lia Robatto.	Dissertação de mestrado
13) Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira.	Artigo
14) Desmaterializando o documento: contribuições da diplomática para a curadoria digital de documentos arquivísticos digitais.	Artigo
15) A ciência diplomática para uma análise de documentos fotográficos: uma reflexão pautada na publicidade.	Artigo
16) Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos.	Tese
16) Arquivística pós-moderna, diplomática arquivística e arquivística integrada: Novas abordagens de organização para a construção de uma disciplina contemporânea.	Artigo
17) Recomendações para o uso de documentos arquivísticos digitais nas plataformas do tipo Blockchain.	Artigo-
18) Identificação arquivística de documentos técnicos de engenharia no contexto de uma empresa de logística de petróleo.	Artigo

19) Identificação de tipologia documental como parâmetro para classificação.	Artigo-
20) O documento e os sistemas de pensamento: Enunciações de verdade e validações disciplinares.	Artigo-
21) Identificação arquivística como requisito metodológico do programa de gestão de documentos do Governo do estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos.	Artigo
22) O método diplomático aplicado à análise de recortes de jornal.	Artigo
23) Organização da informação nos arquivos: classificação.	Artigo
24) Identificação de documentos de arquivo no Brasil: um olhar sobre as práticas em arquivologia.	Artigo
25) Prolegômenos para a construção do conceito documento arquivístico.	Artigo-
26) Identificação arquivística como contribuição metodológica para a implantação do sistema eletrônico de informações (SEI) na UFF.	Artigo
27) Os documentos fotográficos na perspectiva teórico-metodológica da diplomática: um estudo da Fundação Fernando Henrique Cardoso.	Artigo
28) Tipologia documental da série vídeos analógicos das sessões plenárias do senado federal.	Artigo
29) Identificação arquivística como base para elaboração do plano de classificação de documentos da faculdade de música do Espírito Santo (FAMES).	Artigo

30) Identificação como função arquivística: Produção científica brasileira e discussões.	Artigo
31) Abordagens e influências teóricas na classificação de documentos de arquivo no Brasil ao longo do século XX.	Artigo
32) O documento fotográfico na organização do conhecimento: elementos constitutivos no processo de classificação arquivística.	Artigo
33) Uma abordagem arquivística dos recortes de jornal.	Artigo
34) A análise tipológica como subsídio para construção de vocabulário controlado: O caso do Juízo de órfãos do Recife.	Artigo
35) O "Fair Accessor" e a autenticidade da informação arquivística digital.	Artigo
36) Arquivos pessoais e processo de criação: a dança em cena.	Artigo
37) As questões de memória e a organização das nações unidas: A aplicação dos princípios arquivísticos e da diplomática nos documentos digitais.	Artigo
38) Dimensões científicas e epistemológicas da organização do conhecimento arquivístico: análise com base nas contribuições de Bunge.	Artigo
39) A classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico.	Artigo
40) A representação da informação: classificação e indexação automática de documentos de arquivo.	Artigo-

41) A diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: Perspectivas de renovação a partir das ideias de Luciana Duranti.	Artigo
42) Aprender a ler entre Bits: Autenticidade entre arquivos pessoais digitais.	Artigo
43) Diplomática: dos diplomas aos documentos digitais.	Artigo
44) Em busca da compreensão da informação digital sob uma perspectiva da Diplomática e da Ciência da Informação.	Artigo
45) La diplomática contemporânea herramienta para La valoración documental. Aplicación a los documentos generados em Sesión Parlamentaria.	Tese
46) Introducción al método diplomático-archivístico: un modelo para evaluar y mantener la autenticidad de documentos de archivo en ambiente digital.	Artigo
47) Los escribanos públicos de Segovia A Través de La documentación notarial Del Monasterio de Santa María de Párraces (1284-1500).	Artigo
48) Documentos de Comunicación em los manuales de identidad corporativa de La Administración pública española.	Artigo
49) El gran incendio castellano de 949. Huella diplomática y memoria histórica de un desastre natural.	Artigo
50) La teoria e historia de La documentación em España a través de EnciclopediaEspasa (1905- 1934).	Artigo

51) Notarios Públicos entre dos Reinos. Apuntes Diplomáticos sobre documentos notarialescastellanosenel arquivo distrital de Braga.	Artigo
52) El testimonio de acuerdos y el testimonio de autos. ¿Un mero problema de terminología documental?	Tese

Fonte: Dados da Pesquisa Empírica

De certa forma, consideramos esses resultados positivos, pois, como já dito na metodologia, a cobertura de nossa pesquisa foi de 2013-2023 e, como pode ser observado no Quadro 5, tivemos um total de 52 trabalhos.

Consideramos que essa positividade pode estar relacionada com as práticas de falsificação de documentos que, empiricamente, percebe-se no Estado. A exemplo citamos o caso de candidatos que se inscrevem para o Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) falsificando documentos para que possam entrar nas universidades pelas cotas. Tal fato evidencia a necessidade de profissionais que tenham cursado a disciplina Diplomática nas Pró-reitorias de Graduação, de modo que se tenha um olhar cuidadoso sobre a documentação. Em conformidade com Spina (1977, p. 21), esse olhar diplomático “envolve problemas de legitimidade material (falso ou verdadeiro) teremos, entretanto, de recorrer aos procedimentos da análise diplomática para determinar o grau de suspeição”.

Ressaltamos que mesmo com essa positividade de artigos em língua portuguesa, acreditávamos que recuperaríamos muito mais em língua espanhola, pois sabemos que a Espanha investe muito na capacitação arquivística, conforme instituído em 1988, pelo governo que exigia “um módulo de profissional de *Técnico en Biblioteconomía, Documentación y Archivística*”.

Consideramos que esses achados sejam consequência do que, conforme Duranti (1995), a diplomática arquivística desenvolveu a partir do final do século XX, embora no Direito ela estivesse presente desde o século XVII. Por sua vez, Rodrigues (2016, p. 4), argumenta que “a diplomática nasceu no século XVII ligada ao direito patrimonial, como uma técnica analítica para determinar a autenticidade dos títulos de terra da igreja”. Mesmo assim, acreditávamos que tal assunto tivesse mais trabalhos de teses e dissertações pois, normalmente,

temáticas novas são investigadas nesses tipos de pesquisa.

Embora não seja objeto deste trabalho, participando do Congresso Nacional de Arquivologia (CNA) de 2018, foi apresentado que a Diplomática Arquivística ainda está debutando nos cursos de Arquivologia no Brasil.

Outro fato que chama a atenção em nossa pesquisa é que nenhum dos trabalhos abordou a falsificação dos documentos na sociedade contemporânea do século XXI, particularmente com a cultura das *fake news* difundida, principalmente a partir de 2016, nas eleições do ex-presidente Trump, no contexto da intensificação da pandemia de Covid-19.

Acreditamos que outras circunstâncias que parecem ter contribuído para o avanço da diplomática arquivística tem relação com o surgimento dos documentos arquivísticos nato digitais ou digitalizados, pois a literatura evidencia a facilidade com que os *crackers* sempre estão em busca das falsificações de documentos digitais de qualquer natureza, entre outras coisas.

b) presença dos termos: arquivística, arquivologia, diplomática, diplomática contemporânea, análise diplomática, diplomática arquivística, diplomacia archivística, diplomática de arquivos, ciência de arquivos; nos títulos, resumos e palavras-chave.

Um dos critérios para a pesquisa pautada na Revisão sistemática é a definição de inclusão ou exclusão para a seleção dos trabalhos. Para tais critérios, definimos a língua e se os trabalhos tinham ou não nos títulos, resumos e palavras-chave os termos: arquivística, arquivologia, diplomática, diplomática contemporânea, análise diplomática, diplomática arquivística, diplomacia archivística, diplomática de arquivos, ciência de arquivos. No Quadro 6 apresentamos esses dados.

Quadro 6 – Presença dos termos: Arquivologia, Diplomática Contemporânea, Diplomática; Diplomática arquivística; Arquivística, Análise diplomática, Diplomacia archivística, Diplomática de arquivos, Ciência de arquivo; nos títulos, resumos e palavras-chave.

Título	Resumo	Palavras-chave
--------	--------	----------------

1) Os limiares do arquivo pessoal na arquivologia: da diplomática clássica à identificação arquivística .	Diplomática (3)	Diplomática (1) Arquivística (1)
2) A Diplomática como chave da teoria arquivística .	Diplomática (3) Arquivística (1) Arquivologia (1)	Diplomática (1) Arquivística (1)
3) A importância da diplomática e da documentoscopia para a formação de arquivistas e bibliotecários: Relato de experiência da docente da disciplina diplomática arquivística ministrada na universidade federal da Paraíba.	Diplomática Arquivística (1) Diplomática (4) Análise diplomática (1) Arquivologia (3) Arquivística (1)	Diplomática (1)
4) Da diplomática clássica à diplomática contemporânea : uma revisão de literatura.	Diplomática Contemporânea (1) Arquivística (2) Diplomática (2)	Diplomática Contemporânea (1) Diplomática (1)
5) A diplomática Contemporânea : reflexões sobre sua aplicabilidade na era digital.	Diplomática (7) Diplomática Contemporânea (1) Arquivística (4)	Diplomática Contemporânea (1)
6) Da diplomática tradicional para a diplomática contemporânea : trajetória e convergências com a arquivística .	Diplomática (4) Arquivística (2) Diplomática Contemporânea (1)	Diplomática (3) Diplomática Contemporânea (1) Arquivística (1)
7) A Diplomática contemporânea como instrumento para a organização da informação em arquivos.	Diplomática (4) Arquivologia (1) Arquivística (3) Diplomática Contemporânea (1)	Diplomática (1) Arquivística (1)
8) Organização do conhecimento arquivístico: perspectiva de renovação a partir das abordagens científica canadenses.	Diplomática Arquivística (1) Diplomática (2) Arquivística (6)	Arquivística (2) Diplomática Contemporânea (1)
9) Contribuições da metateoria para o método diplomático em arquivologia .	Diplomática (3) Arquivologia (1) Análise Diplomática (1) Arquivística (1)	Arquivística (1) Diplomática (1)

10) Diplomática e Arquivística: diálogos para a construção do método de identificação da tipologia documental.	Diplomática (4) Arquivística (1)	Diplomática (1) Arquivística (2)
11) Revisitando os estudos de diplomática e suas contribuições para a identificação arquivística de documentos digitais.	Diplomática (2) Arquivística (2) Arquivologia (1)	Diplomática (1) Arquivística (1)
12) Pa Passos da dança: um estudo dos tipos documentais do arquivo pessoal de Lia Robatto.	Diplomática Contemporânea (2) Diplomática (2) Arquivística (2)	Diplomática Contemporânea (1) Diplomática (1) Arquivística (1)
13) Identificação arquivística: subsídios para a construção teórica da metodologia na perspectiva da tradição brasileira.	Arquivística (6) Diplomática Contemporânea (2)	Arquivística (3) Diplomática Contemporânea (1)
14) Desmaterializando o documento: contribuições da diplomática para a curadoria digital de documentos arquivísticos digitais.	Arquivística (1) Diplomática Contemporânea (1) Diplomática (2)	Diplomática Contemporânea (1)
15) A ciência diplomática para uma análise de documentos fotográficos: uma reflexão pautada na publicidade	Diplomática (1) Arquivística (1)	Diplomática (1)
16) Diplomática contemporânea como fundamentometodológico da identificação de tipologia documental em arquivos.	Arquivística (4) Diplomática Contemporânea (1) Arquivologia (1)	Diplomática Contemporânea (1) Arquivologia (1) Arquivística (2)
17) Arquivística pós-moderna, diplomática arquivística e arquivística integrada: Novas abordagens de organização para a construção de uma disciplina contemporânea.	Arquivística (4) Diplomática Arquivística (1)	Arquivística (4) Diplomática Arquivística (1)
18) Recomendações para o uso de documentos arquivísticos digitais nas plataformas do tipo Blockchain.	Diplomática (2) Arquivística (1)	Diplomática (1)
19) Identificação arquivística de documentos técnicos de engenharia no contexto de uma empresa de logística de petróleo.	Arquivística (2) Diplomática Contemporânea (1)	Arquivologia (1) Arquivística (1)

20) Identificação de tipologia documental como parâmetro para classificação.	Arquivística (3) Diplomática (3) Diplomática Contemporânea (1)	Diplomática (1) Arquivística (1)
21) O documento e os sistemas de pensamento: Enunciações de verdade e validações disciplinares.	Diplomática (1) Arquivologia (2) Diplomática Arquivística (1) Arquivística (2)	Diplomática (1) Arquivologia (1)
22) Identificação arquivística como requisito metodológico do programa de gestão de documentos do Governo do estado do Rio de Janeiro (PGD-RJ): reflexões sobre a construção teórica dos procedimentos e instrumentos.	Arquivística (4) Diplomática Contemporânea (3)	Arquivística (1) Diplomática Contemporânea (1)
23) O método diplomático aplicado à análise de recortes de jornal.	Arquivística (1) Diplomática (2) Análise diplomática (1)	Diplomática (1)
24) Organização da informação nos arquivos: classificação		
25) Identificação de documentos de arquivo no Brasil: um olhar sobre as prática em arquivologia .	Diplomática (1) Arquivologia (1) Arquivística (3)	Diplomática (1)
26) Prolegômenos para a construção do conceito documento arquivístico.	Diplomática (1) Arquivista (1)	Arquivística (1)
27) Identificação arquivística como contribuição metodológica para a implantação do sistema eletrônico de informações (SEI) na UFF.	Arquivística (6) Diplomática (1)	Arquivística (1) Diplomática (1)
28) Os documentos fotográficos na perspectiva teórico-metodológica da Diplomática : um estudo da Fundação Fernando Henrique Cardoso.	Arquivística (1) Diplomática (1) Análise Diplomática (1)	Arquivística (1) Diplomática (1)
29) Tipologia documental da série vídeos analógicos das sessões plenárias do senado federal.	Arquivística (2) Diplomática (1)	Diplomática (1)
30) Identificação arquivística como base para elaboração do plano de classificação de documentos da faculdade de música do Espírito Santo (FAMES).	Diplomática (1) Arquivística (4)	Diplomática (1) Arquivística (1)
31) Identificação como função arquivística : Produção científica brasileira e discussões	Arquivologia (1) Arquivística (6) Diplomática Contemporânea (1)	Arquivística (1)

32) Abordagens e influências teóricas na classificação de documentos de arquivo no Brasil ao longo do século XX.	Arquivística (3) Arquivologia (2) Diplomática (2)	Arquivologia (2)
33) O documento fotográfico na organização do conhecimento: elementos constitutivos no processo de classificação arquivística .	Arquivística (3) Diplomática (1)	Arquivística (1)
34) A abordagem arquivística dos recortes de jornal.	Diplomática (1)	Diplomática Arquivística (1)
35) A análise tipológica como subsidio para construção de vocabulário controlado: O caso do Juízo de órfãos do Recife.(1824-1889)	Diplomática (1) Arquivística (1) Arquivologia (1)	Diplomática (1)
36) O "Fair Accessor" e a autenticidade da informação arquivística digital.	Diplomática (1) Arquivística (2)	ística (1) ática (1)
37) Os arquivos pessoais e processo de criação: a dança em cena.	Arquivística (1) Diplomática Contemporânea (1)	Não tem nenhuma palavra
38) As Questões de memória e a organização das nações unidas: A aplicação dos princípios arquivísticos e da diplomática nos documentos digitais.	Diplomática (3) Arquivística (1)	Diplomática (1)
39) Dimensões científicas e epistemológicas da organização do conhecimento arquivístico: análise com base nas contribuições de Bunge.	Arquivologia (3) Diplomática (1)	Arquivologia (1)
40) A Classificação enquanto uma função nuclear no processo de organização do conhecimento arquivístico.	Arquivologia (1) Arquivística (1) Diplomática Contemporânea (1)	Arquivologia (1) Diplomática Contemporânea (1)
41) A Representação da informação: classificação e indexação automática de documentos de arquivo.		
42) A Diplomática contemporânea como base metodológica para a organização do conhecimento arquivístico: Perspectivas de renovação a partir das idéias de Luciana Duranti.	Diplomática (3) Diplomática Contemporânea (2) Arquivística (1)	Diplomática Contemporânea (1) ística (1)
43) Aprender a ler entre Bits: Autenticidade entre arquivos pessoais digitais.	Arquivística (2)	Análise Diplomática (1)
44) Diplomática: dos diplomas aos documentos digitais	Diplomática (3) Arquivologia (1)	Diplomática (1) Arquivologia (1)

45) Uma busca da compreensão da informação digital sob uma perspectiva da Diplomática e da Ciência da Informação.	Diplomática (2)	Diplomática (1)
46) La Diplomática com herramienta para La valoración documental. Aplicación a los documentos generados em Sesión Parlamentaria.	Diplomática (3)	Não tem palavras-chave
47) Introducción al método diplomático-archivístico : un modelo para evaluar y 48) mantener la autenticidad de documentos de archivo en ambiente digital.	Diplomática (1) Archivística (1)	Archivística (1) Diplomática (1)
49) Los Escribanos públicos de Segovia A Través de La documentación notarial Del Monasterio de Santa María de Párraces (1284-1500).	Não tem nenhuma palavra	Não tem nenhuma palavra
50) Documentos de Comunicación em los manuales de identidad corporativa de La Administración pública española.	Não tem nenhuma palavra	Diplomática (1)
51) El gran incendio castellano de 949. Huella diplomática y memoria histórica de un desastre natural.	Diplomática (2)	Diplomática (1)
52) La teoría e historia de La documentación em España através de EnciclopediaEspasa (1905- 1934).	Archivística (1)	Archivística (1)
53) Notarios Públicos entre dos Reinos. Apuntes Diplomáticos sobre documentos notarial es castellanosenel archivo distrital de Braga	Não tem nenhuma palavra	Diplomática (1)
54) El testimonio de acuerdos y el testimonio de autos. Un mero problema de terminologia documental?	Diplomática (1)	Não tem palavras-chave

Fonte: Dados da pesquisa empírica

No Quadro 6, a palavra “Arquivística” aparece mais vezes e a que menos aparece é o termo “diplomática contemporânea”. Isso nos mostra uma realidade que os pesquisadores pesquisam mais para o lado da arquivística. Sobre as outras palavras, pouquíssimas vezes apareceram na análise. Entretanto, houve trabalho que não tinha nenhuma palavra específica que almejamos para nossa pesquisa, então esses trabalhos ficaram sem uma exatidão coerente a esta dissertação.

Os resultados apresentados neste trabalho destacam um fato de extrema

importância: a necessidade premente de maior pesquisa e estudo no campo da diplomática arquivística. Vivemos em uma época em que a falsificação de documentos e a distorção da informação são práticas frequentes e preocupantes.

A diplomática arquivística oferece uma abordagem sólida para lidar com os desafios do atual cenário, marcado pela disseminação de notícias falsas, as chamadas fakenews. À medida que a informação se expande e se atualiza constantemente, também surgem falhas e distorções nos documentos corporativos e pessoais. Isso aumenta significativamente o risco de fraudes, especialmente no ambiente digital, onde os documentos podem ser facilmente manipulados.

É crucial adotar uma abordagem científica e cuidadosa ao lidar com essas questões, especialmente no âmbito acadêmico, onde também podem ocorrer falsificações em documentos bibliográficos. Muitas pesquisas escritas estão desatualizadas e necessitam de revisão, pois o conhecimento evolui constantemente. O que é verdadeiro em um momento pode se tornar obsoleto em outro, tornando a informação ultrapassada e, portanto, potencialmente enganosa.

Esse fenômeno é especialmente evidente na área médica, onde os diagnósticos e tratamentos estão em constante evolução. Portanto, é crucial que os profissionais estejam atualizados com as pesquisas científicas mais recentes para garantir a precisão e eficácia de suas práticas.

Visando melhor compreensão, destacamos nos títulos, as palavras referentes ao nosso critério de inclusão. Concernente a presença das mesmas nos resumos e palavras-chave a identificação foi adotando-se números ao lado identificando a quantidade de vezes que cada uma aparece.

Entretanto, tiveram trabalhos que não continham nenhuma palavra referente ao nosso critério de inclusão que almejamos para nossa pesquisa. Portanto, naturalmente, foram excluídos, conforme o nosso segundo critério o de exclusão, quando de nossa revisão sistemática.

Como pode ser observado, é surpreendente que o conceito **Diplomática Arquivística** tenha aparecido somente no título de dois trabalhos. Mais surpreendente é que não apareceu em nenhuma palavra-chave e muito nem nos resumos. Esse fato é realmente muito estranho, afinal, entendemos que as palavras principais e representativas de um título de um trabalho, desde que não sejam poéticas ou uma metáfora, certamente que deveriam aparecer no resumo e nas

palavras-chave. Tal fato pode dificultar na recuperação da informação, pois é muito raro que se saiba títulos de artigos, teses e dissertações.

Por sua vez, o termo **diplomático contemporâneo** está presente em 6 (seis) títulos, em nenhum resumo e em 12 (doze) palavras-chave. Do mesmo modo, como na análise anterior, é muito estranho que esse sintagma não tenha aparecido no resumo. Por sua vez, ressaltamos se tratar de um conceito novo e relacionado com a nova visão sobre a diplomática no campo da arquivística, como reflete Duranti (1995, p. 3) ao defender a diplomática no campo da arquivística também é denominado **diplomática, contemporânea** ou **tipologia documental**.

Respeitante ao termo Diplomática, em nossa empiria, ele aparece dez (10) vezes no título, cinquenta (50) no resumo e trinta e um (31) no palavras-chave. Talvez esses achados tenham sido por ser um tema central nas pesquisas de artigos, teses e dissertações dos pesquisadores, é incrível como as palavras diplomática arquivística e arquivologia estiveram escassas nos títulos, resumos e palavras-chave, conseqüentemente é notório que é preciso mais um aprofundamento relacionados a essas duas palavras, pois é na disciplina da Arquivologia que se estuda a análise diplomática nos diversos tipos de documentos e suportes, a arquivística colabora com os estudos intrínsecos e extrínsecos dos documentos, sejam eles documentos medievais, eclesiásticos, administrativos, jurídicos e entres outros.

Nos resumos os trabalhos estão diversificados entre artigo, dissertação e tese e em língua portuguesa e espanhola. Foi identificada cinquenta (50) vezes palavras de “diplomática”, dezesseis (16) vezes a palavra “arquivologia”, doze (12) vezes o termo “diplomática contemporânea” e catorze (14) vezes a palavra “arquivística”. Algo que nos chamou atenção foi o fato de que quarenta e cinco (45) resumos não têm a palavra “arquivologia”, visto ser uma a área principal da diplomática, não encontrar essa palavra nos resumos é um fato estranho a ser questionado. A palavra que mais se repetiu foi “diplomática”, onde cinquenta (50) palavras foram apresentadas nos resumos, algo até já notório, pois é justamente sobre essa temática que deve ser abordada nos resumos também.

Um fato importante que foi percebido sé a presença das publicações científicas sobre a diplomática que aparecem mais em língua portuguesa, no caso produzidas no Brasil, e as produções em língua espanhola são poucas. Os textos

em espanhol foram pesquisados na base de dados ProQuest, é uma base internacional, e, mesmo assim, as respostas com as produções científicas em espanhol foram poucas.

Embora que nossa pesquisa, não tenha contemplado trabalhos nas línguas inglesas, francesas e inglesas, sabemos que a Diplomática é bem evidenciada nesses países, talvez possa ter mais trabalhos científicos contemplando essa temática. Mas as pesquisas sobre essa área estão ainda sendo estudadas, só no século XX que os arquivistas começaram a ter um olhar ao documento diplomático arquivístico, então, atualmente, acreditamos que as pesquisas contemplando a Diplomática Arquivística ou diplomática contemporânea, possa ser mais explorada.

Também acreditamos que pelo fato do assunto ligado a autenticidade digital e criptográfica do documento, tratando-se do documento nato digital nascido no ambiente informacional tecnológico, mais pesquisas venham a ser desenvolvidas no Brasil e no mundo.

c) Modo como a diplomática está sendo aplicada na arquivologia.

Para nós, os resultados da pesquisa, de certa forma, foram surpreendentes, visto que ainda evidenciam que a diplomática é aplicada na Arquivologia como uma disciplina auxiliar do Direito para avaliar se determinado documento é autêntico ou falsificado. Embora tal acontecido, ainda, assim, parece não ter um reconhecimento maior. Pois como já mencionado nessa pesquisa, não foi identificado nenhum trabalho que evidenciasse, o papel da diplomática no contexto da desinformação ou de fake News, particularmente em documentos referentes, por exemplo a pandemia da Covid -19.

A diplomática trata de especificar as tipologias documentais, isso ajuda na organização do conhecimento nos registros documentais como bem explica Barité (2001, p. 42-53 *apud* Guimarães, 2008) que a organização do conhecimento como área central das atividades documentais, destacando que um conhecimento é um produto, uma necessidade e um dínamo social. Esse conhecimento, por sua vez, materializa-se em documentos e se expressa por meio de conceitos organizados em

7 CONCLUSÃO

Ao terminar qualquer pesquisa se faz necessário retornar à questão de pesquisa e aos objetivos propostos. Assim, a problemática desta pesquisa é analisar, por meio da metodologia da revisão sistemática, o modo como a literatura científica da área de arquivologia está refletindo sobre o assunto diplomática arquivística nos últimos 10 anos? como objetivos específicos foram, mapear os trabalhos científicos que abordam a temática diplomática arquivística; Identificar, nos resumos e títulos dos trabalhos científicos que apresentam ou não as palavras-chave diplomática arquivística; Identificar de que modo a diplomática arquivística está sendo estudada na arquivologia.

Por meio da análise dos títulos, resumos e palavras-chave de artigos, dissertações e teses foi identificado que a o termo diplomática está mais presente do que a arquivologia, fato este que nos surpreendeu, pois se a busca de pesquisa pelos trabalhos foi feita pelos termos diplomática arquivística, deveria ter a presença da palavra arquivologia. Com este resultado notamos que a área da diplomática arquivística carece de produções científicas. Principalmente na área da diplomática contemporânea, pois na academia fala-se muito sobre documentos digitais e eletrônicos, e é justamente nessa área que se discute formas e estratégias de impedir a falsificações dos elementos internos e externos desse tipo de suporte informacional.

Esta dissertação procurou evidenciar o estudo da diplomática desde o surgimento dela no século XVII, até os dias atuais. Claramente é perceptível que a diplomática veio a ser estudada primeiro do que a arquivística, a arquivologia veio bem depois. Porém, como se tratava de documento do Direito eclesiástico, depois de muita análise crítica por parte do monges beneditinos da época medieval, foi que surgiu a profissão de arquivista, e assim esses buscaram se envolver e fazer parte deste trabalho de análise crítica com embasamento comprobatório dos fatos fazendo-se a comparação de um documento e de outro, como eram redigidos, datados, assinados, a forma do papel, se existam selos e marcas d'água, então era um processo de um estudo minucioso de leitura de cada documento redigido pelo corpo eclesiástico das igrejas medievais da Itália, os primeiros a terem acesso a esses documentos foram as autoridades eclesiásticas que tinham formação em

história, e assim esse trabalho foi sendo transferido para outros profissionais, até chegar nas mãos dos arquivistas, tornando a chamar-se toda essa temática em diplomática arquivística, onde existem as três diplomáticas custodial e pós-custodial, são elas: a diplomática clássica, diplomática moderna e diplomática contemporânea.

É de suma importância que arquivísticas se despertem para o estudo e a pesquisa científica nesta área, pois atualmente vivemos na era digital a qual muitas pessoas falsificam documentos. Os falsificadores adotam estratégias e maneiras de impedimento ou a própria identificação das falsificações, corroborará muito nesta ação fraudulenta e que é até criminosa, pois já existem leis penais para falsificações de documentos, podendo o indivíduo responder processo jurídico.

A professora doutora da pós-graduação do PPGCI da UFF (Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal Fluminense) localizada no Rio de Janeiro, destaca em sua tese de doutorado o seguinte fato: Então é a partir da Arquivística que se estuda uma forma como o documento será produzido que ateste autenticidade e fidedignidade na sua estrutura, visando tantos os elementos internos como os externos. Conforme defende Tognoli (2014, p. 13).

Esta afirmação da professora Tognoli é bem coerente, pois a arquivística fornece aparatos e subsídios teóricos para o estudo crítico do documento. É perceptível este fato quando os arquivistas têm um olhar mais criterioso com o intuito de organizar os documentos para o arquivo ser um facilitador no acesso aos usuários, pois uma documentação bem redigida com critérios de autenticidade e fidedignidade verídicas, trará benefícios de acesso à informação, contribuindo para o exercício da cidadania.

É perceptível que a Ciência da Informação e a Diplomática Arquivística necessitam de mais entrelaçamento, pois de acordo com leituras que fizemos percebemos o quanto ainda precisam do aprofundamento teórico, justamente atualmente, onde nesses últimos anos houve muitas *fake news*, e tratava-se mesmo de documentos feitos no espaço cibernético, e as informações eram manipuladas e distorcidas pelos interlocutores digitais. Com esta pesquisa proponho que pesquisadores da Ciência da informação pesquisem, estudem, escrevam e publiquem mais sobre a diplomática arquivística, pois é um assunto muito relevante para o momento em que estamos vivenciando, fatos, notícias informacionais que

não sabemos quais foram os critérios de elaboração, pois são a partir de técnicas e métodos de produção documental que verificamos se tal informação é verdadeira ou falsa.

Concluimos que, embora tenhamos recuperados mais de 50 documentos, a literatura ainda é restrita, em consequência da cobertura da pesquisa, 10 anos. Consideramos que, não obstante, a disciplina Diplomática Arquivística ainda não esteja em todos os cursos de Arquivologia no Brasil, ainda assim, os resultados são positivos. Então a colaboração de mais pesquisadores interessados nessa área, a ciência crescerá e multiplicará conhecimento e soluções para as mais diversas problemáticas.

Também sentimos necessidade de expressar o quão difícil foi empreender esta pesquisa, pois enfrentamos muitos desafios, tanto de ordem pessoal quanto organizacional, porém nossa vontade em concluí-la foi maior do que “os espinhos” encontrados no meio do caminho.

Por fim, pretendemos continuar esta pesquisa, tanto na perspectiva de um futuro doutorado, bem como produzindo artigos científicos.

REFERÊNCIAS

AFNOR. **Vocabulaire des archives**: archivistique et diplomatique contemporaines. Courbevoie: AFNOR, 1992.

BABBIE, E.R. A prática de pesquisa social. 13ª ed. Belmont: Wads Worth Publicação, 2012.

BAUTIER, Robert-Henri. **Diplomatique**. Enciclopédia Universalis France. S.n., 2023. Disponível em: <https://www.universalis.fr/encyclopedie/diplomatique/>. Acesso em: 20 jan. 2023.

BEARMAN, D. Diplomatics, Weberian bureaucracy, and the management of electronic records in Europe and America. **The American Archivist**, 1991. v. 55, n.1, p. 168-181.

BENBASAT, I. *et. al.* The case research strategy in studies of information systems. **MIS Quarterly**, 1987. v.11, n. 3, p. 369-386.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. **Como fazer análise diplomática e análise tipológica de documento de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, v. 8, 2002.

BELLOTTO, Heloisa Liberalli. A diplomática como chave da teoria arquivística. João Pessoa: **Archeion Online**, v.3, n.2, p.04-13, jul./dez. 2015.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivo**: estudos e reflexões. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2014.

BENTES PINTO, Virgínia. Interdisciplinaridade na Ciência da Informação: aplicabilidade sobre a representação indexal. In: BENTES PINTO, Virgínia; CAVALCANTE, Lídia Eugênia; SILVA NETO, Casemiro (Orgs.). **Ciência da Informação**: Abordagens Transdisciplinares, Gêneses e Aplicações. Fortaleza: UFC, 2007.

BORKO, H. Information Science: What is it? **American Documentation**, 1968. v.19, n.1, p.3-5.

CAMPOS, Isabel Seco. **El documento de archivo municipal contemporáneo**: método y modelo de análisis. Tese (Doutorado). Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, 2015.

CARUCCI, Paola. **Il documento contemporáneo**: Diplomática e criteri di e dizione. Roma: La Nuova Italia Scientifica, 1987.

CEZIMBRA, Ángela Beatriz. **La Diplomática como herramienta para la valoración documental**: aplicación a los documentos generados en Sesión Parlamentaria.

2014. 366 f. Tese (Doutorado). Curso de Biblioteconomía y Documentación, Departamento de Biblioteconomía y Documentación, Universidad Carlos III de Madrid - Facultad de Humanidades, Comunicación y Documentación, Madrid, 2014.

CHABIN, Marie-Anne. **Nouveau glossaire de l'archivage** proposé par Marie-Anne Chabin. 2010. Disponível em: http://www.arcateg.fr/wpcontent/uploads/2017/03/Nouveau_glossaire_de_l_archivage.pdf. Acesso em: 3 nov. 2023

CHABIN, M-A. **E-records management et diplomatienumérique**. Actes de la 2e. Conférence Document numérique et société: "traitements et pratiques documentaires: vers un changement de paradigme?" Paris: Éditions ADBS, 2008.

COCHRANE TRAINING. *Handbook for Systematic Reviews of Interventions*. 2023. <https://training.cochrane.org/handbook/current/chapter-15>. Acesso em: 20 de dezembro de 2023.

COULON, Baptiste de. **La publication d'inventaires d'archives**: de la culture de l'imprimé au monde numérique. Master (MAS in Archival and Information Science - 2008- 2010), Universités de Berne et Lausanne, 2010. Disponível em: [http://www.archiveseterritoire.ch/Master_bdc_2010.pdf](http://www.archivesetterritoire.ch/Master_bdc_2010.pdf), 27.05.2011.

CRESWELL, J. W. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five traditions*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1997.

CRESWELL, J. W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

CULLEN, C.T. *et al.* (2000.), *Authenticity in a Digital Environment*. Washington: Council on Library and Information Resources. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub92.pdf>. Acesso em 20 de fev. 2023.

DAVIES, H, T. O.; NUTLEY, S. M. The Rise and Rise of Evidence. **Health Care, Public Money & Management**, p. 9-16, 1999.

DELMAS, Bruno. Donner à l'image et au son l'étatut de l'écrit: pour une critique diplomatique des documents audiovisuels. **Bibliothèque de l'École des Chartes**, n. 161, p. 553-601, 2003.

DELMAS, Bruno. Manifeste pour une diplomatie contemporaine: des documents institutionnels à l'information organisée. **La Gazette des archives**, n. 172, p. 49-70, 1996.

DURANTI, Luciana. **Diplomatica**: nuevos usos para una antigua ciencia. Carmona: Asociación de Archiveros de Andalucía, 1995.

DURANTI, Luciana. *Diplomatics: new uses for an old science (part I)*. **Archivaria**, n. 28, p. 7-27, 1989. Disponível em:

<http://journals.sfu.ca/archivar/index.php/archivaria/article/viewFile/11567/12513>.

Acesso em: 12 de jul. 2022.

DURANTI, Luciana. **Pour une diplomatie des documents électroniques**. Bibliothèque de l'École des chartes, 2003.

DURANTI, Luciana. From Digital Diplomacy to Digital Record Forensics. **Archivaria**, n. 6, p. 39-66, 2009.

DURANTI, Luciana. Concepts and principles for the management of electronic records, or records management theory is archival diplomatics. **Records Management Journal**, v. 20, p. 78-95, 2010.

FIELD, Dawn et al. The minimum information about a genome sequence (MIGS) specification. **Nature biotechnology**, v. 26, n. 5, p. 541-547, 2008.

GAIO, R.; CARVALHO, R.B.; SIMÕES, R. Métodos e técnicas de pesquisa: a metodologia em questão. In: GAIO, R. (org.). **Metodologia de pesquisa e produção de conhecimento**. Petrópolis, Vozes, 2008.

GALVÃO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57-73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 21 out. 2021.

GATTI, B. A. Estudos quantitativos em educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008.

HLADY RISPAL, Martine. L'étude de cas: une stratégie de recherche en estíon. **Revue Française de Gestion**, n. 127, p. 61-70, jan./fev. 2000.

INTERPARES 1. Terminology developed to make easier communication among researchers. 1990-2001.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR STANDARDIZATION. 15489-1:2016 - Information and Documentation: Records Management – Part 1. Genebra: ISO, 2016.

JAPIASSU, Hilton. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, Hilton. O espírito interdisciplinar. **Cadernos EBAPE.BR**. v. IV, n. 3, p. 1-9, 2006.

KNECHTEL, M. R. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba, PR: Intersaberes, 2014.

LEHFELD, N. A. S.; BARROS, A. J. P. B. **Projeto de pesquisa**: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MACNEIL, H. Trusting Records in a postmodern world. **Dans Archivaria**, n. 51, p. 36-47, 2001.

NASCIMENTO, Maiara de Arruda; KONRAD, Glaucia Vieira Ramos. Da diplomática tradicional para a diplomática contemporânea: trajetória e convergências com a arquivística. **ÁGORA**, Florianópolis, v. 26, n. 53, p.31-59, jul./dez. 2016.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

ORTÍ, Maria MilagrosCárcel (dir.). **VocabulaireInternational de ladiplomatie**. Valencia, Conselleria de Cultura, Universitat de Valencia, 1994.

OKOLI, Chitu et al. Guia para realizar uma Revisão Sistemática de Literatura. **EAD em Foco**, v. 9, n. 1, 2015.

PÉREZ HERRERO, Enrique. Diplomática del documento administrativo contemporáneo a través de loscuerposlegales vigentes. **El caso de Canarias**.Boletín Millares Carlo, n. 13, p. 294, 1994.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189130424002>. Acesso em: 20 dez.2022

REIS, Gustavo Costa. **A Dimensão diplomática do conteúdo informacional de documentos técnicos**: uma análise de manuais de instruções de pulverizadores automotrizes. Marília: FFC/Unesp-Marília, 2002. (Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação).

RONDINELLI, R. C. **Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos**: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

RODRIGUES, Ana Célia. **Diplomática contemporânea como fundamento metodológico da identificação de tipologia documental em arquivos**. São Paulo: USP, 2008. (Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em História Social). Disponível em:

http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde27112008-151058/publico/TESE_ANA_CELIA_RODRIGUES.pdf. Acesso em: 15 jul. 2023.

SALES JÚNIOR, João Andrade L. et al. Sepsis Brasil: estudo epidemiológico da sepsis em unidades de terapia intensiva brasileiras. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 18, p. 9-17, 2006.

SANTOS, E. S.; FLORES, D. Da diplomática clássica à diplomática contemporânea: uma revisão de literatura. **Archeion Online**, v. 3, n. 2, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/14797>. Acesso em: 07 jul. 2023.

SANTOS, Henrique Machados; FLORES, Daniel. Os fundamentos da diplomática contemporânea na preservação de documentos arquivísticos digitais. **Biblos**, v. 30, n. 2, p. 64-85, 2016.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, p. 31-41, 2009.

SOUSA, Daniel dos Santos. **A aplicação da análise diplomática às notas taquigráficas da Assembleia Legislativa da Bahia**. Salvador, 2019.

SPINA, Segismundo. **Introdução à edótica: crítica textual**. São Paulo, Cultrix, EdUSP, 1921.

TESSIER, Georges. **La diplomatie**. Paris: Presses Universitaires de France, 1952.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos**. 160 f. Tese (Doutorado em ciência da informação) - Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP Campus de Marília, 2013. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/PosGraduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/tognoli_nb_do_mar.pdf> Acesso em: 22 de ago. 2023

TOGNOLI, Natália Bolfarini. **A construção teórica da diplomática: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014.

TOGNOLI, Natália Bolfarini. Editorial. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 1, v. 12, 2018.

VIZEU, F.; TORRES, K. R.; KOLACHNEK, L. M. P. Revisão sistemática de literatura? Depende! Limites de procedimentos quantitativos de análise de literatura na área de Administração. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 21, n. 2; p. 213-241, 2022. Disponível em:

<https://www.periodicosibepes.org.br/index.php/recadm/article/view/3605>. Acesso: 22 de fev. 2024.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.